Sergio Luiz Brandão

O PRECEDENTE

LIVRE-ARBÍTRIO E PREDESTINAÇÃO

2019 - 2ª edição
Publicação na Internet
www.blues.lord.nom.br

O Livre-Arbítrio
"Todas as decisões de Deus são manifestações
das suas soberanas verdade e vontade.
Decisões motivadas por um precedente.
Sem precedentes, suas decisões seriam determinações
aleatórias e arbitrárias com ausência de
propósito, justiça, verdade e amor reais."

REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: LIVRES – NÃO PODE SER VENDIDO – PODE SER DOADO

SUMÁRIO

ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

O PRECEDENTE

Apresentação 4

Onde fica o cemitério nessa rua? 6

1 . Para compreender, por onde começar? 7
A soberana verdade da vontade do SENHOR Deus e Pai

2 . O chamado de Deus Pai – Convite à salvação 18
2.1. Os chamados por Deus Pai 19
2.2. Os escolhidos antes e os escolhidos depois por Deus Pai 26
2.2.1. O sacerdócio levítico – escolhidos antes 27
2.2.2. João Batista – escolhido antes 27
2.2.3. O profeta Jeremias – escolhido antes 28
2.2.4. Judas Iscariotes – chamado, não escolhido 28
2.2.5. Apóstolo Paulo – escolhido antes 28

3 . A predestinação dos escolhidos (eleitos) – Textos de outras doutrinas 29
3.1. Considerações sobre alguns estudos tradicionais 29
3.1.1. Consideração 1 29
3.1.2. Consideração 2 30
3.1.3. Consideração 3 31
3.1.4. Consideração 4 32

4 . Interpretando textos da Palavra de Deus 39
4.1. Textos reunidos 1 39
4.2. Textos reunidos 2 42
4.3. Textos reunidos 3 43
4.4. Textos reunidos 4 43
4.5. Textos reunidos 5 44
4.6. Textos reunidos 6 47

5 . Não por causa das obras, mas amor e justiça 48

6 . Fragmentos iniciais do estudo O PRECEDENTE 50
Fragmentos I 50
Fragmentos II 51
Fragmentos III 52
Fragmentos IV 55
Fragmentos V 62
Fragmentos VI 64
Fragmentos VII 66

7 . Teu Selo em mim – letra de música 70

APRESENTAÇÃO

Paz, da parte do nosso SENHOR Deus e Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Cordeiro e Salvador.

Através das considerações que serão apresentadas em seguida, procurarei trazer a interpretação da Palavra de Deus sobre os temas, livre-arbítrio e predestinação, do que será desvendada a existência do **precedente**.

Para aquele que deseja conhecer a Palavra de Deus, após alguma pesquisa aleatória ou atraído conforme as tendências denominacionais sobre esses temas, poderá ficar diante de uma aparente confusão, um emaranhado de explicações, umas simples e limitadas, outras complexas cheias de palavras ou expressões científicas, típicas dos cientistas da teologia, os teólogos e doutores conforme os homens e não segundo o dom do Espírito Santo, outras do tipo pacote pronto denominacional que não deve ser questionado.

Diante das matérias que tive acesso, apresentando o entendimento sobre o assunto predestinação, ficou notório que, aquele que interpreta, anula fases, precedentes e condições imprescindíveis para que a interpretação seja coerente, verdadeira, justa e sobretudo revelada, dentro da dimensão do SENHOR Deus, o Pai da glória. A interpretação da Palavra deve estar dentro da dimensão do SENHOR Deus, seu autor, mas jamais, na dimensão de homem, de compreensão natural e limitada, senão, estaríamos transformando, dissimuladamente, a Palavra inspirada em palavra de homem, palavra científica, tendenciosa aos espíritos daqueles que escrevem. Isso ocorre frequentemente nas diferentes doutrinas que se afirmam cristãs, entre outras. Disso vem que, cada congregação tenha uma “cara diferente”, um “jeito diferente”, mais exatamente, com discernimento: todas com espíritos diferentes.

Tomar os textos da Palavra de Deus onde ocorrem as expressões, “chamados”, “escolhidos (eleitos)” e “predestinados”, sem abranger a dimensão conforme o que Deus quer trazer ao conhecimento e, mesmo que digam ser o que apresentam “do SENHOR”, tratando o assunto dentro de um ambiente racionalmente limitado, de homem, ou tendenciosamente denominacional com pacote pronto inquestionável traz, consequentemente, uma perigosa conclusão para o tema.

Na maior parte das conclusões perigosas estão aquelas que, gravemente, anulam o livre-arbítrio, transformando dissimuladamente e com blasfêmia subliminar o SENHOR Deus e Pai no grande e injusto ditador, manipulador e regente de marionetes e fantoches de todas as coisas que foram criadas ou geradas. Anulam a individualidade, autonomia e soberania do livre-arbítrio, dando entendimento de que, os anjos rebeldes que caíram nada foram além de tolas marionetes de um Deus injusto e insano, que cria e brinca com sua criação, manipulando tudo e todos os seres criados sem poderem decidir conforme suas vontades individualizadas, para que, apenas naquilo que interessa seja satisfeito ou saciado.

“Se anjos e homens não têm livre-arbítrio, Deus não pode julgá-los, muito menos condená-los.”

Essa compreensão de que os predestinados ou eleitos não possuem vontade própria ou poder para decidir, com a famosa frase de efeito com divagação, “Deus quis assim”, e encerra o assunto, a criação de Deus é transformada em uma grande farsa inescrupulosa, um teatro de fantoches e horrores. Este entendimento é terreno, natural, perigoso e maligno, colocando o SENHOR Deus e Pai em condição pior do que a dos anjos e homens pecadores e abomináveis. Deus deveria ser condenado e os condenados absolvidos.

Tudo isso ocorre por causa do limite do homem natural. Limite até onde a razão da interpretação natural aceita ou pode alcançar, por causa da incredulidade e da sabedoria terrena.

São colocados limites na interpretação das expressões: predestinar, eleger, chamar, presciência, conhecer antes, reconciliação, salvação, perdão, absolvição, livre-arbítrio e, mais ainda, a agravante, a desenfreada inclusão e fusão da Palavra de Deus aos jargões científicos da sabedoria teológica daqueles que, quanto mais difícil e complexo ensinar a Palavra de Deus, mais sábio e doutor em divindade será exaltado, o homem. Certa vez tive o desprazer confirmatório quando presenciei um teólogo afirmando publicamente que os "doutores", os quais a Palavra de Deus menciona precisam, hoje, do diploma de curso de teologia para poderem ensinar. Esse teólogo, pelo que afirmou, nunca entendeu na Palavra de Deus que, "doutor" é dom de Deus e sem curso de teologia com diploma e anel no dedo, da mesma forma que um verdadeiro profeta do SENHOR, também, somente o é pelo dom do Espírito Santo.

Além de limitar a interpretação, colocando o SENHOR Deus e Pai em situação muito delicada em relação à criação, as doutrinas comuns sobre o tema, trazem, dissimuladamente, ocultamente, certa soberba, arrogância, exaltação pessoal, com a frase "sou um escolhido de Deus". Essa soberba é terrena e maligna e, essa conduta está relacionada ao espírito da doutrina ensinada e vivida. As doutrinas comuns sobre predestinação e eleição, colocam o homem na mesma posição ou até acima de Deus, tendo em vista o espírito de arrogância e soberba que se manifesta. Tem-se a impressão de que ser cristão evangélico ou crente tem início apenas neste mundo e se Deus chamou ou escolheu é por causa da soberana vontade. Se por um lado, dissimuladamente, transformam Deus em ditador e arbitrário, por outro, os homens assumem posição exaltada de intocáveis ungidos. Ou seja, um engano chama outro engano. Mas, é aqui que uma novidade será apresentada neste estudo.

Você compreenderá a sua conivência com o pecado, desde antes da fundação do mundo e, se o SENHOR Deus e Pai teve que entregar o seu Filho amado para ser justiça e justificação, saberá, também que, Ele fez isso, não porque chamou, escolheu ou predestinou você para gloriar-se na carne, mas por causa do pecado que cometeu e condenação de morte que recebeu, juntamente com Adão e Eva, desde antes dos tempos eternos. Para isso, imprescindível a interpretação com revelação, pelas **Sombras das Coisas ou Bens Futuros** (Colossenses 2:17; Hebreus 8:5; 9:9 e 10:1).

Quando a Palavra de Deus diz que somos inimigos de Deus, isso traz à compreensão de que estamos sendo colocados dentro do mesmo nível de Satanás e seus seguidores. Conseguiria compreender a dimensão do que isso realmente significa? (Efésios 2:1-5) Alguém pode entender que é inimigo de Deus e não compreender o real significado dessa verdade. Há diferença entre entender e compreender.

Quanto às expressões: predestinar, predestinação, eleger, eleição, escolher, escolhido, chamar, chamado, vocacionar, perdoar, julgar, absolver, condenar, reconciliar, salvar, santificar, presciência, livre-arbítrio, vontade, decisão, todas elas estão ligadas entre si por causa dos verdadeiros eventos delas decorrentes. Nenhuma dessas expressões poderá transformar as verdades eternas em mero palco de marionetes de um Deus manipulador insano, injusto, calculista e sádico.

Os textos da Palavra de Deus mais utilizados para estudos sobre livre-arbítrio e predestinação serão aqui reconsiderados, manifestando uma nova interpretação e compreensão, redimensionando a amplitude do tema.

Sergio Luiz Brandão

ONDE FICA O CEMITÉRIO NESSA RUA?

Não estranhe o título acima, você entenderá.

Apresento um fato ocorrido anos atrás, foi uma experiência muito séria de dimensão terrível. No passado, quando estava querendo envolver-me na obra de Deus através dos ministérios de igrejas evangélicas, recebia avisos da parte do SENHOR, diretamente ou por outros, que não deveria fazê-lo e que num tempo determinado isso ocorreria, mas não naqueles dias. Mas, minha teimosia e desobediência, mesmo que fosse por algo digno, fazer a obra de Deus, não agradava a Deus. Deus, então, para apertar e fazer entender o que realmente estava acontecendo, que eu não estava vendo ainda, trouxe à luz algo muito sério e violento na sua dimensão.

Decidi visitar uma determinada denominação, muito conhecida do meio gospel, com o propósito inicial de participar das reuniões e possivelmente ouvir Deus confirmar ou não o envolvimento naquele ministério, (Deus já havia desaprovado, mas desobediência e teimosia provocam reações da parte de Deus).

Nessa noite, antes de iniciar a reunião, estava sentado no meio do público e abri a Palavra de Deus, quando meus olhos foram levados para o texto do Evangelho de Lucas, capítulo 24:5 e 6: ***"Por que buscai o vivente entre os mortos ... não está aqui ..."***. Meu corpo tremeu e meu interior gelou. Perguntei em espírito a Deus se a Palavra lida era para aquele ministério, pedindo uma confirmação. Durante a reunião nada fluía. Tudo estranho, frio e sem vida, mesmo com a aparente agitação das pessoas presentes.

Encerrada a reunião, acessei a avenida e a pé tomei direção para a estação do metrô, quando, na calçada, vinham dois personagens em sentido contrário e, um deles, veio em minha direção, parou na minha frente e seus olhos brilhavam, perguntando-me: — Onde fica o **cemitério** nessa rua? De pronto lembrei-me da Palavra lida dentro da congregação. Disse-lhe que naquela rua não existia cemitério. Ele insistiu com um sorriso como se eu estivesse mentindo, e perguntou novamente: — Você sabe que existe, onde fica? Dentro de mim o Espírito Santo dizia: — Você sabe do que ele está falando. Repeti que não havia cemitério ali. Aquele personagem manteve aquele sorriso e disse: — É certo que tem. E foi embora.

Durante a presença daquele personagem não conseguia movimentar o meu corpo. Essa foi uma entre outras experiências no mesmo contexto, revelando verdades sérias e terríveis.

Essa foi uma das experiências, através das quais, Deus foi expondo um cenário difícil de contemplar: **mortos espirituais com aparência de vivos**.

Quanto mais as experiências ocorriam, mais zeloso da Palavra de Deus ficava.

Essa experiência está relacionada ao estudo que apresento a você.

Se possível, enganariam até os escolhidos.

Evangelho de Mateus, capítulo 24, diz: ***"24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos".***

1

PARA COMPREENDER, POR ONDE COMEÇAR?

A soberana verdade da vontade do SENHOR Deus e Pai

Conhecemos que, o único e verdadeiro Deus e Pai, tem todo o poder, está em todos os lugares, e tem conhecimento de tudo o que se passa, em toda a sua criação, até no mais íntimo de cada coração do homem.

A Palavra de Deus nos diz que, tudo o que existe está Nele. Isto significa que estamos dentro de Deus. Ele é maior do que tudo o que existe e foi criado, nada fica fora Dele ou do seu alcance. Deus criou e Ele é maior que sua criação, em tudo, infinita e eternamente. A dimensão disso é terrível à compreensão natural, humana e limitada. Toda a criação, a terra, o sistema solar, as galáxias, o universo de constelações insondáveis, tudo isso está e se move dentro Dele. Deus é Espírito. O Reino dos céus está dentro Dele, a glória, a luz inacessível: O SENHOR Deus e Pai.

É comum encontrar em estudos da Palavra de Deus sobre predestinação, presciência, eleição e livre-arbítrio uma indispensável frase – com aparência de sabedoria - que busca trazer um aparente final ou fechamento das argumentações, sem ter que explicar mais além sobre o que ocorreu, ocorre e ocorrerá, encerrando quaisquer questionamentos sem as devidas respostas. A frase é: **"a soberana vontade de Deus"**, ou seja, tudo é assim porque **"Deus quis assim"** e encerra o assunto, ninguém pode questionar a Deus. Sim, certamente, ninguém questiona a Deus, mas aqui estamos considerando sobre a interpretação da Palavra e o tema em destaque que trará à luz os segredos da soberana vontade de Deus.

Segundo os dicionários seculares:

Soberania: é o caráter ou qualidade de soberano. Autoridade suprema. Autoridade moral considerada como suprema; poder supremo, irresistível. Os direitos ligados ao soberano ou à soberana. Extensão territorial sob a autoridade de um soberano. Autoridade de um soberano. Poder político, de que dispõe um Estado, de exercer o comando e o controle, sem submissão aos interesses de outro Estado.

Vontade: é a principal das potências da alma, que inclina ou move a querer, a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Impulso para agir em todas as fases de desenvolvimento ou, mais especificamente, o processo de volição; em sentido mais estrito, uma atividade precedida de elaboração mental de antecipação, incluindo opção ou escolha. Capacidade de tomar livremente uma deliberação. Perseverança no querer. Desejo, intenção. Resolução. Capricho. Arbítrio, mando. Gosto, prazer. Nome dado à capacidade de uma pessoa agir com intencionalidade definida.

Inicialmente, necessário tomar a frase "a soberana vontade de Deus", porque nela, as conhecidas argumentações dentro do tema em apreciação são encerradas e tornadas indiscutíveis, independentemente da direção e tendência congregacional dada à interpretação. A frase tem a aparência de um grande final e sabedoria dogmática.

A soberana vontade de Deus é indiscutível, certamente, na amplitude sem fim de si mesma. Deus é soberano na sua verdade e vontade. A vontade soberana de Deus está inserida dentro da sua verdade. **A Palavra é a própria verdade soberana de Deus.**

Deus Pai é supremo, entretanto, se essa vontade soberana insinuar aparência de injustiça, mesmo na dimensão de compreensão humana, sem explicação, e não se fala mais nisso, essa vontade soberana, passa para a situação de ser discutível e, Deus, pode ser colocado em condição de ser julgado. Aqui não é o caso daquele que crê e daquele que não crê. Estou englobando na dimensão da compreensão humana, tanto aqueles que afirmam crer em Deus, mas que ainda não foram instruídos na verdade e vivem na dimensão do entendimento da letra e não do Espírito Santo e aqueles que não creem.

O próprio SENHOR, Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo em sua altíssima sabedoria e poder, em toda a Palavra, **toma decisões, sempre, com antecedente ou precedente motivador**.

O maravilhoso Deus não faz nada ao acaso, de modo aleatório, impensado ou fortuito, por uma vontade manifestada simplesmente sem sentido, sem depender de qualquer motivação ou sem ter propósito sabido com antecedência, tanto sobre o antes, o durante ou o depois, passado, presente e futuro, dentro da eternidade.

"A soberana verdade da vontade do SENHOR Deus é manifestada através do livre-arbítrio, Dele e de sua criação, resultando fundadas decisões que desencadeiam ações e consequências, julgamentos e juízos, sobre todos os tempos, passado, presente e futuro."

Todas as decisões, ações e juízos de Deus, manifestam a sua soberana vontade, em dimensões dentro do infinito conhecimento da verdade que somente Ele tem e é, dentro da eternidade.

Na Palavra de Deus estão as respostas para anular e reconsiderar qualquer frase de efeito que tente fechar uma argumentação divagante ou sem explicação. A Palavra de Deus tem todas as respostas, entretanto, ainda não são compreendidas e muito menos aceitas por causa da incredulidade e naturalidade (a Palavra de Deus define como "carnal compreensão" – Colossenses 2:18).

A Palavra de Deus, que é divinamente inspirada, quando interpretada através do dom do Espírito Santo, sai da dimensão da letra, que é o limite dentro da interpretação humana, natural, para mergulhar nas verdades eternas e imutáveis conforme Deus sabe e é, instruindo na verdade real para que os filhos de Deus vivam na dimensão do próprio SENHOR e Deus. Sendo alguém filho de Deus, compreenda a verdade do Pai na dimensão e amplitude do Espírito Santo e não no limite da letra com o conhecimento de homem natural e limitado.

A soberana vontade de Deus está na sua própria essência de ser e, É, o único SENHOR, o EU SOU, justo e verdadeiro. O único SENHOR Deus, o Pai da glória, é justo, e isto já faz compreender que Ele não faz nada por acaso ou aleatoriamente, sem motivação, sentido ou sem significados reais, de modo infundado, sem propósitos determinados e firmes, senão, não seria justo e nem haveria justiça.

"2 Timóteo, capítulo 3, diz: 16. Toda Escritura é divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça."

"Hebreus, capítulo 5, diz: 13. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. 14. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal."

Para agir ou manifestar qualquer realização, com justiça, para ser justo, sempre deverá ocorrer **precedentes**, ou seja, fatos anteriores que motivarão o agir de Deus. Seria ingênuo afirmar que Deus criou todas as coisas simplesmente "porque quis". Para que haja **vontade** sempre haverá um **precedente motivador**. A Palavra de Deus afirma que é assim. A vontade não se manifesta sem uma provocação, uma intenção, um desejo, um motivo ou propósito anteriores. A verdade da vontade soberana de Deus não é sem sentido, sem nexo, sem motivação, sem razão, sem propósito, inexplicável, sem significado, inconsequente, à toa, sem pensar, sem considerar o que é justo ou injusto, certo ou errado, bom ou mau, bem ou mal, pecado ou virtude, amor ou ódio.

O manifestar da vontade de Deus nasce em perfeita eternidade, em perfeito início e fim, em perfeito propósito, em perfeita resposta, em perfeita sabedoria, em perfeita justiça, em perfeito juízo, em perfeito amor, ou seja, em toda a perfeição plena em todos os sentidos possíveis e imagináveis e, também, impossíveis e inimagináveis. A verdade da vontade soberana de Deus é manifestada pela sua ação e, esta ação, tem em si a gloriosa e justa perfeição da sua **decisão**.

"A decisão de Deus, que é a manifestação da sua verdade e soberana vontade, tem sempre um precedente, senão, não seria decisão, mas sim, uma determinação aleatória e arbitrária, com ausência de motivação, propósito, justiça, verdade e amor reais."

Existem frases de efeito, popularmente conhecidas que chegam a despertar dúvidas nos corações dos ouvintes. Essas frases são proferidas com a intenção de acusar, dissimuladamente ou explicitamente de injusto, sanguinário e maligno, com o oculto ou claro propósito de condenar o SENHOR Deus, o criador de todas as coisas. Isso ocorre por causa da falta de conhecimento da Palavra de Deus e incredulidade. Inclusive, o cristão, quando lê o Antigo Testamento, considerando apenas o entendimento histórico de modo natural, chega a considerar assim, também. Existem entendimentos doutrinários que anulam completamente o Velho Testamento, sob a justificativa de que para nada servem, e que em Cristo tudo se fez novo. Essa afirmação é falsa e maligna.

Dentro do estudo que então apresento pretendo esclarecer, também, a razão essencial pela qual surgem essas frases, provando que são destituídas de motivação e finalidade sinceras na busca da verdade e, em parte, por desconhecimento da Palavra de Deus e incredulidade.

Algumas dessas frases:

"Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo."

"Eu não pedi para nascer neste mundo, por que devo passar por isso?"

"Adão e Eva pecaram e o que tenho eu com isso? Nunca os conheci!"

"Como posso ser inimigo de Deus se nada fiz contra Ele? Nem o conheci!"

"Como Deus pode me condenar se Ele não concedeu direito de defesa?"

"Quais são as provas que Deus tem contra mim, antes de nascer aqui?"

Uma ilustração: Em determinado momento, dentro da eternidade, o criador de todas as coisas, o autoexistente Deus, cria você, um ser, uma pessoa. Esse criador faz você e muitos outros com olhos azuis, enquanto outros com olhos verdes, castanhos e pretos. Então, as pessoas multiplicam até encher o mundo, 7,5 bilhões de habitantes na terra. De inopino, em um determinado dia, o criador diz: — Todas as pessoas com olhos azuis serão aniquiladas da face da terra. Somente olhos de outras cores quero sobre a face da terra. Eu não amo pessoas com olhos azuis, amo apenas as pessoas com olhos de outras cores. O criador **fundamentou** sua decisão em qual **verdade**? Em qual **precedente** estabeleceu sua **decisão** de aniquilar as pessoas com olhos azuis? Simplesmente, conforme a frase, "Deus quis assim"? Dá a vida e mata à toa, faz toda a sua criação, apenas por fazer e depois desfaz como um objeto qualquer descartável, dispensável e imprestável?

A ilustração apresentada está de acordo com as frases: "Deus quer assim e não se discute", "Deus quis", "Deus é soberano na sua vontade", "É a vontade de Deus, só isso".

Colocam toda a (ir)responsabilidade sobre o Deus criador, chegando à insinuação de que a pessoa prejudicada foi punida injustamente, arbitrariamente, ao acaso, simplesmente porque "Deus quis e encerra o assunto". Esse tipo de entendimento e ensino, de modo encoberto, está colocando o SENHOR Deus e Pai dentro de uma condição malignamente elaborada. Esse entendimento limitado, nas entrelinhas, está submetendo o Deus eterno ao nível de um inescrupuloso e tirano manipulador de objetos insensíveis. Este entendimento, com razão, estimula às indagações anteriormente citadas, ao ponto de até justificá-las: "Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo".

O SENHOR Deus não faz nada por simplesmente fazer, senão, seria injusto e insano. Se o SENHOR assim fosse, injusto e insano, seus atos de soberana vontade, inexplicáveis, seriam passíveis de serem julgados por sua própria criação, anjos e homens. Deixaria de ser o Deus justo e verdadeiro e, Ele, por si mesmo, estaria se posicionando em uma dimensão de ditador inescrupuloso que não deve explicações, mesmo quando aparentemente absurdas e, por justiça, deveria ser julgado e condenado. Seria Deus julgado pelas suas obras confirmando as frases de efeito e populares que o acusam? (Esse entendimento ocorre para os falsos deuses e suas doutrinas próprias existentes sobre a face da terra, que estão debaixo, inclusive, da justiça e do juízo do único Deus verdadeiro e SENHOR, Amém!).

"Todos serão julgados pelas suas obras, de antes e depois da fundação do mundo, diante da Palavra de Deus."

"Há uma revelação entre 'Deus quis' e 'eu quis'."

O SENHOR, o Pai da glória, jamais seria um inconsequente e trapaceiro que criaria todas as coisas e em determinado momento do tempo, num questionável plano de redenção, entregaria o próprio Filho para sofrer e morrer como homem. Jamais!

Por isso, alertei no início que, se interpretarmos na dimensão da incredulidade e do desconhecimento da Palavra de Deus, pela razão e raciocínios de homem natural, transformaremos Deus o Pai em um verdadeiro insano, mentiroso e vil, igual aos homens neste mundo em que vivemos. Deus seria um grande estrategista, trapaceando com manobras astutas, manipulando seus bonecos criados, vazios de sentimentos ou motivações, úteis para sua insanidade e inúteis por causa da sua alienada soberania ditadora sem sentido e vazia.

No livro "Idolatria Evangélica – Dízimos e Ofertas, mais poderosos que Deus Pai e Jesus Cristo" (publicado no site: www.blues.lord.nom.br), está provado que a doutrina do dízimo (doutrina da lei do Velho Testamento – uma doutrina judaizante) transformou Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo em inúteis, e mais, colocou o Pai como um Deus insano ou destituído de entendimento, entregando seu Filho para sofrer e morrer inutilmente neste mundo, sendo que, depois de toda a farsa da redenção, bastaria ao homem pecador dar dinheiro que tudo se resolveria, inclusive a salvação da alma.

Reinterpretando o intocável pacote pronto da doutrina do dízimo, exaltada (idolatrada) nas igrejas cristãs evangélicas, confirma-se que, transformaram o SENHOR, Deus e Pai de amor em um maligno e inescrupuloso mercenário mercador de almas e Jesus Cristo em um Filho tolo e inútil para um plano estranho chamado de redenção.

Pregam e ensinam, nas igrejas denominadas de cristãs evangélicas, somando com a maldita Teologia da Prosperidade (doutrina de demônio, entre outras) que, em todas as coisas, para alcançar as bênçãos do SENHOR, cura, emprego, prosperidade, dons, ministério, **inclusive a salvação da alma**, somente dizimando e ofertando. Isso é blasfêmia! Essa obra não é do verdadeiro Deus e Pai e do Senhor Jesus Cristo. Diante da verdade da Palavra de Deus isso é conhecido como doutrina de demônio, entre outras existentes, para a perdição eterna. Esse é o outro evangelho, entre outros existentes, que o apóstolo Paulo classificou de anátema - maldito. Quem assim fizer, por essa palavra viverá e caído está da graça de Deus Pai e de Jesus Cristo. Já está condenado.

"1 Timóteo 4:1, diz: Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios."

A doutrina do dízimo era indiscutível e intocável, até certo tempo atrás, por causa da tradição das igrejas que se denominam evangélicas ou fundamentadas na Palavra de Deus. Jamais permitiram questionamentos sobre seus ensinamentos do tipo pacote pronto inquestionável. Agora, revelada e denunciada essa dissimulada blasfêmia, o cenário muda de modo extremo, quando, então, é conhecida uma silenciosa perdição em andamento, pois onde se acreditava haver luz, dominavam as trevas. Urgentemente, necessário e sem medo, devemos denunciar e questionar, pois, para a perdição eterna almas estão sendo levadas pela sedução de falsas doutrinas praticadas por falsos irmãos, falsos obreiros, falsos espíritos santos, dos quais já temos prévio conhecimento e alerta através da Palavra de Deus que seriam manifestados nos últimos tempos.

Alguns estarão separando trechos dos textos que estou escrevendo e preparando questões do tipo, por exemplo: "os falsos irmãos nunca foram eleitos, ou essas almas que estão indo à perdição eterna não são eleitos ou predestinados à salvação". Antes de formularem tais questões por antecipação, esclareço que no desenrolar deste estudo da Palavra de Deus sobre livre-arbítrio e predestinação, serão respondidos. Apenas, peço que aguarde e, se possível, leia este estudo até o final. As respostas virão.

De antemão digo que, se você se considera um predestinado, ungido, escolhido, com dons, mas segue e vive por doutrinas de demônios ou, se foi esclarecido ou iluminado o seu entendimento, mas ficar indiferente diante da Palavra de Deus, além daquele que blasfemou, o enganado e você que prevaricou, todos seguirão para a perdição, juntos. **Um juízo já está em andamento e, esse juízo está na Palavra de Deus**. Pelo seu **livre-arbítrio** você **decidiu** prevaricar e omitir-se diante da verdade que conheceu pela Palavra de Deus. A queda, é a mesma dos anjos que caíram do Reino dos céus, ou seja, os anjos tinham diante e em si, a glória de Deus, e perderam por causa da desobediência e traição, e isso diz respeito, servindo de exemplo diretamente aos que estão na terra, considerando-se escolhidos ou ungidos.

"2 João, capítulo 1, diz: 9. Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. 10. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. 11. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras."

Desde o início de todas as coisas, motivado desde antes da fundação do mundo, o único, o Deus autoexistente tudo iniciou por algum propósito real, certo e determinado em amor e verdade reais. Se, desde este momento, dentro da eternidade, a soberana vontade divina estivesse sem motivação, nascendo de um vazio sem sentido, tudo o que manifestasse em seguida deveria ser considerado um mero palco de marionetes e fantoches, sem liberdade de escolha e sem poder de decisão, simplesmente porque o soberano Deus quer que seja assim. Em linguagem vulgar chamamos isso de marmelada, trapaça, manipulação, tudo com dissimulação, para fazer parecer o que não é. Isso é injustiça e, se assim é, daquele que se afirma ser o verdadeiro e único Deus jamais teria em si a essência de justo.

"A soberana vontade do SENHOR Deus está fundamentada sobre precedentes da verdade real pelos quais justifica, com justiça e perfeição, suas decisões."

"O único e verdadeiro SENHOR Deus, manifesta a sua verdade real através das decisões que pratica, manifestando sua soberana vontade. A verdade real somente o Espírito Santo de Deus pode revelar."

A **vontade** soberana do Deus vivo não é vazia e sem motivo precedente, senão, a sua própria criação e criatura seriam da mesma forma, vazias e sem razão de existirem. Eu e você seríamos meros bonecos ou seres inúteis manipulados por linhas invisíveis de alguém que brinca de ser deus. Seríamos seres totalmente controlados, como máquinas programadas. E, se assim fôssemos, não poderíamos ser julgados por cometimento de pecado porque a nossa origem, como pessoas sem sentido e sem motivação, destituídas de livre-arbítrio, não teria seu fundamento em justiça divina ou verdade divina. Seríamos seres aleatórios que, da mesma forma que o criador fez, qualquer coisa que fizéssemos, estaria debaixo da mesma inconsequência e despropósito.

Não havendo em mim o livre-arbítrio, não haverá, consequentemente, minha decisão pessoal, particular, exclusiva e soberana, tornando-me um ser que não poderá ser questionado ou julgado por qualquer atitude que venha manifestar, boa ou má. Um exemplo extremo, se alguém perguntar: Por que você matará tal pessoa? Responderia: Porque quero e não preciso explicar, trata-se da minha soberana vontade que não poderá ser julgada e muito menos condenada – eu quis e assunto encerrado.

"Compreende o perigo insano da soberana vontade sem sentido ou sem motivação precedente para culminar em uma decisão? Sendo eu a criatura, dentro desse quadro, o criador, não terá direito de questionar minha vontade e deverá justificar meu ato, pois, terei eu, a mesma forma de ser daquele que me criou."

A vontade soberana do Deus vivo não é vazia e nem sem propósito, apenas porque "Deus quis", senão, toda e qualquer manifestação dela decorrente, seria sem sentimentos, sem sensibilidades, inexplicáveis, destituída de qualquer senso de justiça, sem conhecimento do certo e do errado e sem, sobretudo, o amor real de Deus onde estão ocultos os seus propósitos eternos. Por mais torpes, abjetas e criminosas que fossem as arbitrariedades insanas, todas as ações seriam justificáveis.

No Velho Testamento temos eventos onde o SENHOR Deus condena povos inteiros à morte, determinando que animais e crianças não sejam poupados, que todos sejam mortos. Há cristãos que leem essas passagens apenas historicamente e com reservas. Como pode Deus mandar fazer essas coisas, o Deus de amor manda extinguir um povo, com crianças e animais, sem qualquer manifestação de compaixão, dó, tolerância, longanimidade e principalmente amor. A incredulidade e falta de compreensão real levam ao desvio da verdade da Palavra de Deus. Um exemplo é a destruição da cidade de Jericó, conforme o livro de Josué, capítulo 6, que diz: *"21. E tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, até ao boi e gado miúdo e ao jumento".*

Deus é amor. Deus é amor? Deus ama sem motivo? O amor de Deus é vazio, insípido, insosso, imotivado, à toa e leviano? O amor de Deus é sem sentir? Se responder que sim, então, a decisão de amar fica sem critério, sem arbítrio e sem real motivação e, amar e salvar, perdoar ou não, com ou sem justificação, seria a mesma coisa e, a obra da redenção seria uma inutilidade e um mero teatro do horror, uma mentira fantástica.

A verdade da vontade soberana do Deus vivo não é vazia, sem motivo e sem propósito, muito menos seu amor inigualável, senão, o próprio criador nada poderia amar ou julgar. Não haveria, pois, o precedente do por que, o verdadeiro amor do SENHOR motivado para assim proceder e, nem poderia, também, ser amado. Se Deus é amor, então, é motivado pela essência desse amor real, onde estão ocultas as verdades firmes, eternas e imutáveis.

Só é justo o julgamento onde uma soberana e livre vontade for manifestada através de uma **decisão**. Você e eu somos soberanos para **decidirmos** sobre qualquer coisa, pois esta soberania é pessoal, está exclusivamente, intransferivelmente e unicamente, em cada um de nós. Temos domínio sobre nosso próprio arbítrio e, esta vontade soberana, da nossa parte, é manifestada nas **decisões** que tomamos, por causa do **livre-arbítrio**.

> ***"A decisão é a plena manifestação da vontade antecedida de fatos motivadores, culminando, assim, em uma determinação ou resolução do livre-arbítrio. Não é uma decisão no vazio, no nada, no imotivado, sem propósito determinado."***

Essa vontade depende de ter em si, como precedente, algo para determinar a decisão. Se não for assim, mais uma vez, somos meras marionetes e fantoches vazios, uma história de sofrimentos e mortes sem qualquer sentido ou significado existencial. Isto provocaria a pergunta: Deus é insano? Certo que não, mas as explicações que rotineiramente são apresentadas sobre o tema predestinação, escolha, eleição e livre-arbítrio, transformam o único e verdadeiro Deus em causa de espanto.

Se, a soberana vontade de Deus agir sem decisões motivadas, falar em juízo final será falar em injustiça de Deus que não permitiu manifestação da vontade soberana e pessoal de nenhum que existiu nos céus e na terra. Como poderá o soberano Deus, por causa da soberana vontade manifestada sem motivação, exercer justiça, julgando?

A verdade da soberana vontade de Deus está na essência de si mesmo. Ele É e nada se compara ao seu perfeito e incalculável poder de ser e de saber todas as coisas, porque é e porque não é. A soberana vontade de Deus está na essência de sua própria existência, pois, somente Ele É e, se Ele diz que o trono da sua glória é firmado em justiça e equidade, jamais poderia falar em justiça e equidade se ao homem e aos anjos não houvesse dado o livre-arbítrio para decidirem por si mesmos em qualquer circunstância, nos céus e na terra, em toda a criação.

Onde não há livre-arbítrio, não há decisão injusta, pois onde não há motivação pessoal para decidir, impossível existir decisão imparcial e impessoal. Onde não há decisão injusta, não há lei. Onde não há lei, não há pecado. Onde não há pecado, não há condenação e punição. Onde não há condenação e punição não há necessidade de perdão. Onde não há necessidade de perdão, não há necessidade de pagamento de resgate para salvação. Onde não há necessidade de salvação, o Reino é de Deus e todos estão salvos e o que vivemos neste mundo terreno é um teatro do horror, e estamos todos eternamente perdidos em uma existência de motivações ilusórias.

Por isso, a perigosa afirmação do ensino que diz assim: “O predestinado e escolhido para a salvação não depende do livre-arbítrio e sim da vontade de Deus”; “Uma vez salvo, salvo para sempre”. Essas afirmações são falsas e no desenvolver deste estudo será provado. A primeira afirmação é, também, daqueles que defendem e ensinam a predestinação dando o entendimento insano conforme já apresentei nas linhas anteriores e, pior, unindo com a segunda frase, todos acreditam que são predestinados e escolhidos, sem exceção, bastando estar congregando na determinada igreja que se diz cristã evangélica.

Pela Palavra conhecemos que, a soberana vontade de Deus é transbordante de justa motivação conforme a sua infinita sabedoria, conhecimento, poder, verdade e o amor que tem sobre todas as coisas dentro da eternidade, passado, presente e futuro.

- ✓ Dentro da soberana verdade da vontade de Deus estão incluídos os seus juízos e justiças, sempre com precedentes.

- ✓ Dentro da soberana verdade da vontade de Deus estão as decisões que tomou sobre todas as coisas. As decisões de Deus são cheias de motivações com propósitos de amor e justiça firmes e eternos.

- ✓ Dentro da soberana verdade da vontade de Deus estão os momentos em que Ele conhece profundamente sua criação, nos céus e na terra e, finalmente, decide conforme cada caso particularmente.

- ✓ Dentro da soberana verdade da vontade de Deus, quando alguém clama misericórdia, Ele decide se terá misericórdia ou não, sempre baseado em precedentes e atualidades, conforme já antecipa a sua Palavra que nos foi deixada.

- ✓ Dentro da soberana verdade da vontade de Deus, tudo é conhecido, tudo é decidido e, as decisões são determinadas por causa daquilo que Ele conhece, dentro da eternidade.

Quando o SENHOR Deus e Pai, manifesta sua soberana vontade sobre casos de justiça, **Ele profere seu juízo baseado em fatos reais**, não em hipóteses vazias e aleatórias, nem fatos incertos ou inexistentes, sem motivação ou insanamente, simplesmente porque quer assim ou de outra maneira. Quando Ele profere um juízo sobre uma pessoa, um povo, um governo, uma família, enfim, Ele determinou o julgamento baseado em verdades reais, firmes e fatuais dentro da dimensão que somente Ele sabe e que, se Ele quiser, revelará aos seus filhos amados, aqui ou no Reino dos céus.

Portanto, não podemos criar limites sobre a dimensão das expressões **presciência** e **todo o conhecimento** de Deus, que conduz à predestinação, escolha, eleição, apenas considerando os fatos futuros, ou seja, é assim porque Deus sabe do que virá. Não! Há também uma condição de juízo e determinações da vontade soberana de Deus sobre fatos do passado, desde antes da fundação do mundo e que, nos mistérios de Deus, estão encobertos para serem revelados e manifestados no tempo determinado, aqui ou no Reino dos céus. Possivelmente, no decorrer deste estudo, poderão ser em parte conhecidos.

Assim, sendo a soberana vontade de Deus manifestada por motivações com propósitos determinados e fundamentada em verdades firmes e eternas, entende-se que, quando entramos na interpretação das expressões que trazem doutrinas, tipo a predestinação, a eleição, o chamado, a vocação, a presciência, o sacerdócio, a salvação, a reconciliação, a justificação, o livre-arbítrio, entre outras, todas, sem exceção, são todas ramos ou braços das decisões soberanas de Deus, manifestadas e conhecidas como: **A soberana vontade de Deus, suas decisões, sempre baseadas em um precedente motivador.**

A confusão com a frase **soberana vontade de Deus** ocorre porque deram para ela um peso de **ação que não depende de Deus tomar decisão motivada por algo que precede**, ou seja, fazer por fazer sem ter que ser justo ou injusto, bastando fazer porque é simplesmente a vontade de fazer. Este é o grande mal, por causa da conotação ou entendimento fechado que foi dado e rotineiramente aceito.

A expressão **vontade**, oculta muito mais do que imaginamos ou concebemos.

A vontade soberana de Deus Pai está fundamentada em precedentes e, esses precedentes, conhecidos e de domínio do SENHOR, provocam a manifestação da sua soberania, justa, firme e perfeita, que é a sua vontade, em forma de muitas ações, que são as suas **decisões**.

Dentro das **decisões de Deus**, nelas embutidas, estão: predestinação, eleição, chamado, vocação, reconciliação, salvação, perdão, condenação, libertação, prisão, intervenção, misericórdia, ira, livramento, benção, maldição, guerra, paz, amor, enfim, tudo o que a compreensão puder alcançar ou não dentro da dimensão da Palavra de Deus e mais além dela e, tudo isso, tem origem na perfeita, maravilhosa e insondável liberdade individual que colocou dentro da sua criação: o **livre-arbítrio.**

O SENHOR Deus e Pai, na sua maravilhosa e terrível perfeição, criou os anjos com igualdade em tudo, mas, dentro deles, desde a eternidade, colocou o livre-arbítrio. **Os anjos com liberdade e igualdade decidiram por dois extremos**: pela fidelidade e amor ou pela infidelidade e traição, invejosa e odiosa. Os dois extremos estão recompensados com dois reinos: o Reino dos céus e o reino das trevas. Este mundo em que vivemos é um reino das trevas. Os homens neste mundo possuem sentimentos perversos iguais aos interesses de Satanás contra o Deus Altíssimo. Da mesma forma que os anjos gloriosos, morando com Deus, no Reino de glória, negaram o Altíssimo, rebelando-se, assim, aqui, neste reino das trevas e dor, o reino deste mundo, os homens blasfemam do criador, negando-O.

A Palavra diz que Deus cria o mal, e este mal, normalmente, é interpretado como algo separado ou individualizado, como se Deus, por exemplo, criasse um exército maligno separado, apenas para confrontar o exército dos benignos. Não foi assim.

O poder, sabedoria e perfeição de Deus criou todos, iguais em conhecimento e entendimento, com liberdade, pois, onde há escravidão ou constrangimento cerceador e controlador não poderá haver amor ou justiça e, desses iguais, pelo **livre-arbítrio** cada qual em si mesmo, sem intervenção divina, começou manifestar tendências e intenções, provocando **decisões particulares**. Desses, uns venceram o mal, rejeitando-o, dentro de si, fizeram opções e decisões pelo que conheciam e viviam, enquanto outros, entretanto, dentro das mesmas condições, deram espaço para o mal, decidindo pelo mal.

Nisso está a justiça de Deus. Se, Deus criasse bons e maus, já distintos e separados por natureza, seria injustiça julgar e condenar os maus. Deus teria sido injusto criando com natureza maligna e em seguida condenando por causa das obras malignas e, também, da mesma forma, seria injusto, justificando e presenteando somente aqueles de natureza exclusivamente boa. Estaríamos diante de um tipo de filme onde cada ator desempenha o seu papel previamente determinado, sem direito de decidir seu papel, entre o bem ou o mal. Só será justa a condenação quando aquele que está sendo julgado teve a liberdade para decidir, pelo livre-arbítrio, sobre seus atos. Sem liberdade para decidir, a recompensa ou galardão da vida eterna no Reino dos céus seria injusta e grande falsidade, da mesma forma a condenação eterna.

"No Reino dos céus, antes da fundação do mundo, parte dos anjos decidiram negar, rejeitar e rebelar contra o SENHOR Deus, conciliando com Satanás. No reino das trevas, fundado, os homens decidem negar, rejeitar e rebelar contra o deus deste mundo (Satanás), reconciliando e voltando ao seu SENHOR Deus e Pai. Compreende a inversão? A mesma história em reinos diferentes."

"Sem o livre-arbítrio não há justiça, verdade e amor, e Deus, seria condenado por cometer injustiça contra sua criação. A criação condenaria seu criador. Sem o livre-arbítrio, inútil seria escrever este estudo."

Reportando ao que foi escrito, existem frases de efeito, bem conhecidas e exploradas que procuram acusar e condenar o SENHOR Deus, o criador de todas as coisas, de injusto, sanguinário e maligno. Isto ocorre por causa da falta de conhecimento da Palavra de Deus e incredulidade.

As frases são:

"Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo."

"Eu não pedi para nascer neste mundo, por que devo passar por isso?"

"Adão e Eva pecaram e o que tenho com isso? Nunca os conheci!"

"Como posso ser inimigo de Deus se nada fiz contra Ele? Nem o conheci!"

"Como Deus pode me condenar se Ele não concedeu direito de defesa?"

"Quais são as provas que Deus tem contra mim, antes de nascer aqui?"

Nessa introdução, não usei de muitas referências e textos da Palavra de Deus para deixar firmado que, a verdade de Deus se revela em justiça, com interpretação real e revelada. Mesmo sem apresentar referências e passagens da Palavra de Deus mais abrangentes ao tema, todo o conteúdo já está, até então interpretado, tacitamente, nela.

Quando alguém ensina que para você alcançar bênçãos e salvação da alma precisa condicionalmente dizimar e ofertar na “casa de Deus”, sabendo da dimensão real da obra da redenção por Jesus Cristo, diante desta infame exigência, se estivesse em uma reunião, sem medo, mas temor a Deus, você levantaria e sairia, porque, isso é blasfêmia, doutrina de demônio, transformando o preço pago pelo sangue do Filho de Deus, menor do que o dinheiro que você dará, mesmo que desse todo o dinheiro do mundo.

Mesmo que você não conhecesse a Palavra de Deus, mas soubesse que somente Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, o único caminho, a única justiça e justificação de Deus Pai, submetido ao sofrimento e morte para salvar e, aparecer alguém dizendo que para salvar precisa dar dinheiro, você perceberia que algo está errado. Pela apelativa argumentação da doutrina dos dízimos e ofertas, cada vez mais aguçada em mentiras e blasfêmias, onde profissionais da fé são usados para arrancar sem amor e temor, usando a Palavra de Deus, todo o dinheiro que você tem, com um argumento igual ao de muitos estelionatários e vendedores de baixo nível e exploradores, comuns neste mundo, você perceberia que algo está muito errado.

Neste estudo sobre livre-arbítrio e predestinação estamos diante de circunstâncias similares. O propósito será reinterpretar o interpretado, removendo o entendimento dissimulado de que Deus seja insano, determinando ações sem propósitos, criando e matando indiscriminadamente e com injustiça, elegendo e escolhendo sem precedentes, predestinando sem antecedentes, julgando sem fatos e provas, como se tudo fosse um mero fazer por fazer, uma história de horror do faz de conta, ao acaso, anulando qualquer possibilidade de liberdade para que sejam tomadas decisões particulares e pessoais da sua criação.

O estudo da Palavra de Deus sobre o livre-arbítrio e a predestinação, envolve todos os demais temas e progressivamente demonstrará que, no passado, desde antes da fundação do mundo, estão os fatos que determinaram todas as decisões de Deus Pai sobre todas as coisas. Não porque Deus viu lá na frente, unicamente pela presciência, mas sim, também, porque Deus viu, principalmente, lá atrás, pelo precedente, antes que o mundo existisse, acontecimentos e decisões individuais, cada qual pelo seu nome, como as estrelas dos céus, como uma fusão de eventos ocorridos antes e depois da fundação do mundo.

As interpretações tradicionalmente existentes, normalmente, em uníssono, anulam as circunstâncias ocorridas antes da fundação do mundo e, os assuntos e temas decorrentes dessa forma de interpretar ficam quebrados e truncados, sem sentido, trazendo as perigosas conclusões anteriormente apresentadas. Entretanto, quando a meditação começa investigar dentro da Palavra de Deus, começa descortinar o que está mais além, removendo o que está truncado e quebrado, ou faltando um pedaço, preenchendo o vazio inexplicável e divagante do “Deus quis assim”, mudando o curso do que se sabe até então, para uma novidade do que estava oculto em mistérios, mas, que verdadeiramente existiram e existem.

2

CHAMADO DE DEUS - CONVITE À SALVAÇÃO

O título do capítulo pode parecer estranho, entretanto, no desenvolvimento das considerações, será entendido. Será provado entre outras considerações que, a frase, "Uma vez salvo, salvo para sempre", não consegue sustentação dentro da Palavra de Deus.

Estudos e ensinamentos da Palavra de Deus tradicionalmente conhecidos sobre o tema livre-arbítrio e predestinação, denominacionais ou não, apresentam, referenciando a Palavra de Deus, textos que se relacionam e vinculam, formando um entendimento e conclusão. É notório e certo, sobretudo, que esses vínculos são determinados dentro dos limites das expressões, que estão inseridas nas passagens da Palavra. Conforme a tendência denominacional alguns até omitem certos textos da Palavra de Deus evitando assim que suas afirmações sejam invalidadas.

Quando é tratado o tema sobre o livre-arbítrio e a predestinação, são trazidas às investigações as habituais expressões: eleição, chamado, presciência, salvação e escolhido, em seus verbos, eleger, chamar, conhecer antes, salvar e escolher, respectivamente. As expressões, entretanto, são tratadas e dimensionadas dentro de um ambiente limitado, pois, conforme escrito no início deste estudo, fases e tempos da existência dentro da eternidade são anulados e, toda a interpretação e conclusão ficam confusas e incompletas, proporcionando a sensação de um vazio inexplicável encerrado com a frase de efeito: "Deus quis". Em parte, as razões dessa limitação da interpretação, entendimento e conclusão foram apresentadas e confirmadas na reinterpretação da frase "a soberana vontade de Deus", pois, dentro da expressão "vontade", ficou notório que há um universo de eventos ocorrentes, precedentes e motivadores das decisões de Deus Pai.

"O 'Deus quis' tem seus precedentes, não é um vazio sem motivação e explicação."

Fica notório, também, que as interpretações e estudos da Palavra de Deus, não mergulham nas expressões para saber qual a dimensão real delas. As expressões trazem dentro de si, muitas vezes, se posso dizer, uma **eternidade**, entretanto, quando explicadas, a eternidade parece caber dentro de uma caixa de fósforos. Consequentemente, transforma-se o SENHOR Deus e Pai em alguém parecido com homem, limitado e pequeno, incapaz de justificar seus próprios atos e decisões que toma em todas as coisas. Então, o homem, para socorrer a sua própria incredulidade e limitação, pensando até em ajudar o SENHOR, proclama as frases: "Deus quis", "é a soberana vontade de Deus" e assunto encerrado!

Quando lemos o texto da Palavra de Deus, no Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14, *"Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**"*, constantemente ignora-se que neste versículo ocorrem **duas fases** para aqueles que estão sendo **convidados** a entrar no caminho para a salvação da alma. Inicialmente, ocorre um **chamado (convite)** e em seguida, a **escolha (decisão final – eleição final que separa de outros que foram chamados ou convidados)**. Mas, onde está a confusão? É que na Palavra de Deus, também, a expressão **escolhido** aparece de modo isolado, como um ato direto que não passou pelo **chamado** e, a expressão **escolhido**, funde-se com a expressão **eleito**. Em outras passagens a expressão, **chamado,** tem sentido de **escolhido**, do que entendo, pelo contexto do momento, ao invés de usar **chamado** deveria usar **escolhido**.

Chamar significa convocar, invocar, denominar, convidar para alguma coisa.
Escolher – Eleger significa selecionar, separar, preferir, tomar um e deixar outro.
Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**.

Dentre os poucos escolhidos estão, sim, aqueles que foram ungidos, separados, para um propósito específico, mesmo antes de ser chamado e isso será explicado oportunamente. De todos os chamados, alguns serão escolhidos para a salvação. Dentre todos os ungidos e separados para algo específico, todos já são escolhidos, manifestados no tempo determinado.

Se pular ou ignorar alguma fase, sem explicar, cometerei os mesmos erros, trazendo enganos, por isso, necessário entender, inicialmente, quem são os **chamados**, quando isso ocorre, se todos os chamados são salvos ou se há algo mais, se todos os escolhidos são aqueles que foram chamados ou se há escolhido sem passar pela fase de ser primeiro chamado. Parece complicado, mas, não é.

Aqui, começa algo novo, reinterpretando o que já existe tradicionalmente em estudos da Palavra de Deus sobre o livre-arbítrio e a predestinação.

2.1. Os chamados por Deus Pai

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"37. **Todo o que o Pai me dá** virá a mim, e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. 38. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39. E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles **que me deu** se perca, mas que o ressuscite no último dia".* (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"44. Ninguém pode vir a mim, **se o Pai que me enviou o não trouxer**, e eu ressuscitarei no último dia"*. (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"65. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, **se por meu Pai lhe não for concedido**"*. (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 17, diz: *"9. Eu rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas **por aqueles que me deste**, porque são teus"*. (destaques meus)

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, diz: *"8. Porque pela graça sois salvos, **por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus**; 9. Não vem das obras para que ninguém se glorie; 10. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas".* (destaques meus)

O **chamado** do SENHOR Deus, tem em si, para revelação, acontecimentos ocultos dentro da eternidade que provocaram sua **decisão** de **chamar**. Ao **chamar** alguém para a salvação, está sendo tratado, inicialmente, um **convite,** uma **chance** para ser **absolvido (justificado)** da condenação eterna e, finalmente, **salvo.** Todo aquele nascido neste mundo tem sua descendência em Adão e Eva. A Palavra de Deus diz que "*Adão não foi enganado, mas Eva, sendo enganada, caiu em transgressão"* (1 Timóteo 2:14). Esse evento é uma alegoria do que ocorreu no Reino dos céus. Adão é figura do Filho de Deus, Cristo, e Eva a figura da igreja. O Filho de Deus não foi enganado, mas a igreja, foi. Satanás, no paraíso terreno, alegoria do celestial, conversou com Eva e no Reino dos céus com os anjos. Satanás, o grande dragão que a Palavra referencia, arrastou pela cauda um terço (1/3) das estrelas do céu, ou seja, as estrelas representam os anjos de Deus e a cauda representa o engano, o falso deus, o falso profeta. (há estudo no site com o título "Adão não foi enganado quando pecou. Adão sabia o que estava fazendo" – www.blues.lord.nom.br)

Conforme as parábolas existentes na Palavra de Deus, os **chamados** são todos os peixes que estão dentro da rede, são todas as dez virgens, são todos aqueles que estão dentro das igrejas que se dizem cristãs e afirmam crer em Deus Pai e Jesus Cristo.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, diz: *"47. Igualmente o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que **apanha toda a qualidade de peixes**. 48. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, **apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. 49.** Assim será na consumação dos séculos: **virão os anjos**, e **separarão** os maus de entre os justos; 50. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes".* (destaques meus)

Evangelho de Mateus, capítulo 25, versículos 1 ao 13, diz: *"1. Então o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. 2. **E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. 3.** As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. 4. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. 5. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. 6. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. 7. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. 8. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. 9. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. 10. **E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.** 11. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. 12. **E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. 13.** Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir".* (destaques meus)

Quando o SENHOR Deus e Pai faz um **chamado para a salvação**, está **convidando para a salvação** - Deus não obriga ninguém para crer e amá-lo. A pessoa **convidada** está recebendo a **chance para ser salva**. Ela não está salva. Para, inicialmente, receber e aceitar o **convite**, a Palavra diz que precisa **crer.**

"Somente é possível crer através da fé, e fé é um dom de Deus."

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, diz: *"8. Porque pela graça sois salvos, **por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus**".*

Quando o Pai chama alguém, essa pessoa recebe em si, antes do chamado, o dom, para que possa receber a Palavra do Evangelho da salvação reconhecendo a voz do Pastor que está no Espírito da Palavra semeada. Esse dom da fé é como uma condição de libertação, através do qual é permitindo e possível que se abra a porta do cárcere do aprisionamento, da situação de condenado e espiritualmente morto, situação em que todos estão, indistintamente. **Se Deus concede o dom, antecipadamente, é porque está dando as condições para abrir as portas do cárcere**, para que saia da prisão através da Palavra de Deus que começará receber.

Quando você encontra na Palavra de Deus, passagens dizendo que **Deus abriu o coração ou o entendimento para receber a Palavra** significa que, o dom de Deus foi dado antes para que esta Palavra fosse preliminarmente entendida. As trevas espirituais não podem crer na Palavra de Deus através da razão ou raciocínio de homem natural, e Deus concede o dom da fé para chamar para a salvação, permitindo compreender, porque está intervindo dentro do tempo da oportunidade favorável para aquela pessoa. E mais**, quem não é de Deus, não aceita a Palavra de Deus**. Compreende a dimensão disso? Se Deus não conceder o dom da fé, a pessoa continuará no cárcere das trevas em condenação. **A fé é dom de Deus, não é da pessoa, vem de Deus.**

Atos dos Apóstolos, capítulo 16, diz: *"14. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia,* ***e o SENHOR lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia"*****.** (destaques meus)

Quando não há entendimento, significa que a condenação para a perdição eterna prossegue, o endurecimento permanece e, mesmo que tenha ocorrido uma momentânea aceitação e entendimento inicial, pode, em seguida, entrar por um caminho de perdição, voltando ao estado anterior, ou seja, de condenação.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, diz: *"15.* ***Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos****; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, E compreendam com o coração, E se convertam, E eu os cure".* (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 12, diz: *"38. Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor"?*

A Parábola do Semeador explica claramente essas fases.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 1 ao 23, diz: *"1. Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar; 2. E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. 3. E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. 4. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; 5. E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; 6. Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. 7. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na. 8. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. 9. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. 10. E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? 11. Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; 12. Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. 13. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. 14. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, E, vendo, vereis, mas não percebereis. 15. Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, E compreendam com o coração, E se convertam, E eu os cure. 16. Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. 17. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram. 18. Escutai vós, pois, a parábola do semeador. 19. Ouvindo alguém a palavra do Reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. 20. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; 21. Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; 22. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; 23. Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta".*

Cada coração é uma terra ou terreno e, conforme esse coração haverá uma reação à Palavra de Deus que receber. A terra do coração não foi o SENHOR Deus e Pai quem fez assim, com pedras, espinhos, tranqueiras, entulhos, impurezas, senão Ele seria injusto, mas, a terra do coração é assim por causa do livre-arbítrio e todas as decisões que a pessoa tomou e assumiu. **A responsabilidade pela condição do coração é exclusivamente da pessoa e, conforme suas decisões, assim serão**. O bem ou o mal batem à porta, compete à pessoa a decisão.

Livro do Gênesis, capítulo 4, diz: *"6. E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? 7. Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, **o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar**".* (destaques meus)

Pessoas podem até continuar frequentando igrejas que se dizem cristãs, mas em tudo há discernimento de espíritos, por causa da doutrina pela qual vivem, atendendo à concupiscência de seus próprios interesses e enganos de interpretação da Palavra de Deus. Há aqueles que permanecem fiéis à sã doutrina.

Carta do apóstolo Tiago, capítulo 1, diz: *"12. Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. 13. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. **14. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.** 15. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. 16. Não erreis, meus amados irmãos. 17. Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. 18. Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas".* (destaques meus)

Carta do apóstolo Paulo, 2 Timóteo, capítulo 4, diz: *"1. Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, 2. Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. 3. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, **amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências**; 4. E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. 5. Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério".* (destaques meus)

Quando o chamado ocorre, está implícito, embutido nele que, o SENHOR Deus e Pai está concedendo à pessoa uma **chance para a absolvição**. A **chance para a absolvição da condenação** está sendo concedida pelo Pai, entretanto, essa concessão está em forma de **chance**, **oportunidade**, dentro de uma ocasião favorável, dentro do tempo certo para isso. Este tempo certo é Hoje.

A pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é a rede que apanha todos os tipos de peixes e dentre todos esses tipos, apenas uma parte, **bons peixes**, será **separada**, **escolhida** para a salvação eterna. Disso vem a insistência da Palavra de Deus para que, aqueles que foram **chamados**, não fiquem distraídos com o mundo, de onde foi tirado e liberto do espírito da escravidão, morte e condenação eternas.

Da mesma forma que na expressão **vontade** há uma amplitude de eventos originadores, na expressão **chamado**, também. Quando Deus Pai chama alguém está convidando para ser absolvido e ser liberto da condenação. Agora vem a pergunta que precisa ser respondida pela Palavra de Deus: Se Deus Pai está promovendo a absolvição, inicialmente, através do

chamado, qual o precedente ou antecedente para Ele decidir dar essa chance, essa oportunidade dentro de um tempo favorável? Apenas porque Deus quer ou quis, sem motivo? Certo que não. Deus Pai não age sem algo que preceda suas decisões, para vida ou para a morte eternas. Certo é, também, que não é por algum mérito de boas obras ou realizações pessoais aparentes que alguém é chamado para a salvação. A salvação é uma graça do SENHOR Deus e Pai concedida através, unicamente, do Senhor Jesus Cristo.

"O Filho de Deus não foi enviado a este mundo para padecer terrivelmente e pagar o preço que encerraria a dívida da condenação eterna, sem motivo, sem precedente ou justificativa. A necessidade do Filho ser sacrificado como um Cordeiro imaculado é a prova da existência de precedentes justos que determinam tais ações. De outra forma, bastaria o SENHOR escolher, de modo aleatório os seus 'preferidos' e dispensar um sacrifício sem sentido."

Por que Deus decide dar a oportunidade da salvação através, inicialmente, do chamado individual? Em que tempo Deus decidiu isso, no passado, presente ou futuro? O que ocorreu de precedentes para que a sua decisão estivesse sustentada, fundamentada e justificada na igualdade de condições para todos, em justiça, sem agir com arbitrariedades ou manipulações preferenciais, sem que tenha de dar satisfação de seus atos, caindo da frase, Deus quis e acabou, não se discute. Certamente, não é e jamais será discutível a vontade soberana de Deus porque Ele chegou à decisão pela verdade perfeita e justa, manifestando sua vontade precedida de antecedentes que justificaram seus atos decisórios. Deus Pai não é arbitrário e injusto. **Deus condena aquele que teve a chance de decidir. Deus justifica e salva aquele que teve a chance de decidir**. Mas, por que a uns Ele chama e outros, não?

O Deus e Pai faz, inicialmente, o chamado, e finalmente a escolha, agora, a decisão de aceitar ou não, andar com Ele ou não, é exclusivamente da pessoa, pela soberana individualidade e livre-arbítrio.

Livro do Apocalipse, capítulo 3, diz: *"20. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".*

Este texto da Palavra de Deus do Livro do Apocalipse traz a mensagem do Senhor dizendo que, Ele está batendo na porta, esta é a porta daquelas pessoas que foram chamadas para a absolvição e salvação. Se o ouvinte aceitar o que está ouvindo e em seguida abrir o coração, o Senhor entrará em sua casa. Significa que, o Senhor baterá na sua porta pelo Espírito da Palavra do seu Evangelho e, somente a pessoa decidirá se aceitará ou não o convite, o chamado. **Mesmo que a pessoa tenha o dom da fé, pelo qual compreenderá o que ouve, ainda, passará pela fase da decisão, se aceitará ou não. Isso é livre-arbítrio.** Cada qual com seu livre-arbítrio para abrir ou não o coração, quer dizer, aceitar a Palavra do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é soberanamente decisão pessoal, o Senhor não obrigará aceitar o seu amor, mas, está concedendo a chance, dentro de um tempo oportuno para isso.

Não existe amar por obrigação, ou obrigar alguém amar tal pessoa ou o SENHOR Deus e Pai. O único e verdadeiro amor é livre. Aceitando o chamado, então, iniciará a caminhada para a purificação, santificação e salvação da alma. O SENHOR é Espírito e, onde está o Espírito do SENHOR, aí há liberdade. Deus é amor.

2 Coríntios, capítulo 3, diz : *"17. Ora, o SENHOR é Espírito e, onde está o Espírito do SENHOR, aí há liberdade".*

Para o Pai absolver ou condenar Ele precisa, necessariamente, ter provas a favor ou contra os anjos e as pessoas e, não havendo tais, não haverá julgamento justo, ou melhor, nem poderá dizer que ocorreu julgamento, mas sim, um ato unilateral, parcial, tendencioso e arbitrário, porque não está fundamentado com os precedentes indisponíveis da verdadeira justiça. Consequentemente, também, dentro desse enfoque de unilateralidade e arbitrariedade divinas, todas as passagens da Palavra de Deus onde encontrarmos as expressões julgar, condenar e absolver, da parte de Deus, serão uma grande e explícita mentira.

Não seria possível julgar e condenar sem **precedentes**. Não seria possível julgar e condenar sem que um **crime, pecado ou mal** tenha ocorrido **anteriormente**, porque, se o julgamento e condenação for simplesmente uma manifestação da "soberana vontade de Deus", a tal soberana vontade vazia, oca, fortalecida e defendida pela frase "Deus quis assim" e encerra o assunto, realmente, somos iguais a nada e o próprio SENHOR não passa de um criador de falsas verdades, de falsas justiças, de um falso amor, um construtor de fantasias, um construtor de histórias fantásticas e irreais, a criação e toda a sua história e eventos da Palavra de Deus seria como um livro de atores inventados pela mente do escritor.

Estranho, seria ler o capítulo 11 da carta aos Hebreus e dizer: Tudo isso? Para quê?

Convém alertar que, até esse momento do estudo, e no seu seguimento, até o final, de modo algum, afirmei ou insinuei e nem afirmarei ou insinuarei que a salvação é concedida por causa das obras ou algum mérito pessoal. Entretanto, **se Deus Pai chama porque está absolvendo de uma condenação anterior, certamente há algum precedente para que Ele tome esta soberana e justa decisão imparcialmente**. Reporto-me a Adão e Eva, a interpretação revelada dos eventos no livro do Gênesis. Outra revelação: A carne e o sangue não podem herdar o Reino dos céus e, para tal, o corpo carnal precisa ser transformado em corpo espiritual. Se assim é, **se o homem foi feito do pó da terra deste mundo, carne, significa que em essência, já está separado do Reino dos céus**. Um paraíso que não pode ter herança no Reino dos céus, a não ser que o corpo passe pela transformação para corpo espiritual. **Adão e Eva, mesmo sem pecado, não poderiam ter acesso ao Reino dos céus. Compreende isso?**

Ninguém merece a absolvição e a salvação, pois o mistério da frase "todos pecaram" não está limitada por sermos descendentes de Adão, **há algo mais, e esse algo mais ocorreu antes da fundação do mundo.**

Ninguém merece, ninguém é digno, ninguém pode reclamar o mínimo direito à absolvição para libertação da condenação, todos pecaram e, somente em Cristo Jesus a salvação final e eterna é concedida gratuitamente. A graça é um favor de preço sem medida que ninguém merece. A graça tem o preço do sangue do Filho de Deus Pai. O Filho amado é o único resgate que paga e encerra toda a dívida dos condenados à perdição eterna.

"Não é por obras da carne ou algum mérito pessoal, mas pela verdade real que está no espírito de cada um daqueles que foram criados."

Carta aos Hebreus, capítulo 9, diz: *"22. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão. 23. De sorte que era bem necessário que as **figuras das coisas que estão no céu** assim se purificassem, **mas as próprias coisas celestiais** com sacrifícios melhores do que estes. 24. Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus".* (destaques meus)

Todo pecador, condenado à morte eterna, que foi **chamado** para a oportunidade de ser salvo, somente poderá sê-lo através da graça, e essa graça somente é dada ao que crê, mediante o dom da fé no único Mediador e Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o Filho, o Pastor e Cordeiro perfeito de Deus Pai.

Existem alguns estudos denominacionais que ensinam: "Se a pessoa perdeu a salvação é porque nunca foi salva". A primeira vez que ouvi a frase pensei que estar diante de mais uma das indiscutíveis manifestações da sabedoria teológica. O que quer dizer essa frase? É um jargão comum no meio teológico. Parece um óbvio ilógico ou uma lógica sem evidência. Esta frase cria um estranho ambiente de trocadilhos, insinuando uma predestinação sem decisão pessoal sobre o seguir ou não ao Senhor, como se alguém já estivesse predestinado para não ser salva. O perigoso erro comum é falar em predestinação excluindo o momento da decisão pessoal, individual, da escolha do salvo ou condenado, como se fosse uma ordem unilateral de Deus imotivada, sem precedentes.

Não se pode perder o que nunca possuiu. É possível ter aparência de que tem, mas não ter. Remetendo ao texto do Evangelho de Mateus, capítulo 7, *"21. **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus**, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. 22. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? 23. E, então, lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci**; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade".* (destaques meus)

2 Coríntios, capítulo 11, diz: *"2. Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. 3. Mas temo que, **assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia**, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. 4. Porque, se alguém for pregar-vos **outro Jesus** que nós não temos pregado, ou se recebeis **outro espírito** que não recebestes, ou **outro evangelho** que não abraçastes, com razão o sofrereis".* (destaques meus)

Abrangendo os dois textos referenciados, conclui-se que, todos aqueles que estão congregando e realizando a obra, multidão de cristãos, **inclusive**, enquadram-se na frase "Se a pessoa perdeu a salvação é porque nunca foi salva". Pensavam estar salvos, vivendo como igreja de Cristo, mas não estavam, estavam perdidos, espiritualmente mortos, sem o Espírito Santo. Compreende a dimensão desse revés? Muito sério e gravíssimo. Um cemitério!

Reinterpretando a frase de efeito "Se a pessoa **perdeu** a salvação é porque **nunca foi** salva", digo que: Todo aquele que foi condenado à morte eterna, certamente, em certo tempo da eternidade, estava sem pecado, limpo, mas, em determinado momento, pecou e passou para a condição de condenado. Se a pessoa perdeu a salvação, é porque, após ser condenada por seus pecados, quando teve a chance, a oportunidade concedida pelo chamado de Deus Pai, livremente rejeitou. Repetindo, ninguém pode perder algo que nunca teve.

Compreende o limite que a frase "se a pessoa **perdeu** a salvação é porque **nunca foi** salva"? A frase, ao mesmo tempo insinua que Deus teria criado pessoas unicamente para a condenação, sempre foram mortos espirituais desde quando foram criados, e outros para a salvação, sem o livre-arbítrio para decidirem ou sem precedentes. É uma frase elaborada dentro do limite do que alcança a compreensão natural e não conforme a interpretação do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, cria divagação sem possibilidade de explicação. Vou passar adiante.

De todo o exposto, interpretado pela Palavra de Deus, já fica entendido que: de todos aqueles que são chamados, convidados para a salvação, nem todos serão escolhidos, separados, selecionados, na fase final e, apenas os escolhidos dessa fase final, serão salvos. A rede pega todos os tipos de peixes e no final separam os bons dos maus. Nem todos os que dizem Senhor! Senhor! entrarão no Reino dos céus.

Alerta! O falso evangelho de um falso cristo está manifestamente desavergonhado, apresentando-se nos dias de hoje com muito brilho artificial, sinais e sabedoria que alimentam os interesses da carne. Ser conivente é ser condenado com eles. Estude a doutrina do lugar onde você congrega comparando com a Palavra de Deus.

2.2. Os escolhidos antes e os escolhidos depois por Deus Pai

Os escolhidos de Deus Pai estão separados em duas circunstâncias:

a) **Escolhidos antes*:*** são os escolhidos, ungidos e predestinados pelo SENHOR Deus e Pai para uma obra, uma missão, um propósito específico, dentro de um tempo determinado, oportuno e favorável; e

b) **Escolhidos depois*:*** são os escolhidos para a salvação na fase final, separados ou selecionados dentre todos os chamados.

Os **escolhidos antes** são todos os **predestinados**; os **escolhidos depois** são aqueles que, após o **chamado** inicial, andaram sob a graça de Deus, nos passos de Cristo, e alcançaram misericórdia para a salvação.

Todos os eventos desde a criação em Gênesis e a Lei do Velho Testamento são **"Sombras de Coisas Futuras"**, através das quais os apóstolos procuraram com diligência a interpretação com revelação para edificação do Corpo de Cristo, a Igreja do Senhor. Os apóstolos não aplicaram ou ensinaram a letra da lei, com interpretação natural, como rituais judaizantes tipo guardar sábado, entregar dízimos, matar animais para sacrifícios, circuncidar, apresentar ofertas de primícias entre outros, mas eles ensinavam a **interpretação revelada** contida ou oculta na letra da lei e dos eventos históricos.

Um exemplo categórico está na carta do apóstolo Paulo aos Gálatas, capítulo 4, versículos 21 ao 31. Maravilhosa a revelação. Em um fato aparentemente e exclusivamente histórico, está contida uma revelação que redimensiona todas as coisas. **Os eventos históricos são, também, alegorias revelando verdades firmes de Deus para os homens e aos anjos**. Essa revelação somente pode ser manifestada ao apóstolo Paulo pelo dom do Espírito Santo de Deus. O apóstolo Paulo traz nessa passagem que Sara e Agar representam dois concertos: graça e lei, liberdade e escravidão, Jerusalém e Monte Sinai, respectivamente.

"Todo o Velho Testamento, a lei e os eventos históricos narrados são alegorias e figuras de verdades para serem reveladas pelo Espírito Santo de Deus. Os apóstolos buscavam nas Escrituras as revelações para a edificação da Igreja do Senhor. É contra a Palavra de Deus e falsa afirmação de que o Velho Testamento para nada serve, ao contrário, nele estão os segredos de Deus para revelação pelo dom do Espírito Santo."

Carta do apóstolo Paulo, Gálatas, capítulo 4, diz: *"21. Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei? 22. Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. 23. Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa. 24. O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar. 25. Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos. 26. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós. 27. Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; Esforça-te e clama, tu que não estás de parto; Porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido. 28. Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque. 29. Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora. 30.Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. 31.De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre".*

Por isso, convém atentar e meditar com diligência, pois no Velho Testamento estão os tesouros encobertos das maravilhas eternas do SENHOR Deus e Pai.

O SENHOR Deus **separou de antemão, escolheu, predestinou a tribo de Levi** para o sacerdócio levítico, dizendo que **esta tribo não teria herança com o restante do povo de Israel**, servindo exclusivamente no Tabernáculo. O fato de não ter herança, para os dias de hoje, implica exatamente sobre os **chamados antes** e os **chamados depois**.

2.2.1. O sacerdócio levítico – escolhidos antes

A tribo de Levi estava **predestinada** por Deus ao sacerdócio levítico, significando, como **figuras**, que nem todos estão predestinados para a condição de obreiros da Igreja de Cristo no tempo presente. **Somente os nascidos dentro da tribo de Levi receberam a predestinação para o sacerdócio.**

Todas as tribos de Israel deveriam comparecer e participar dos eventos assim determinados pela lei e **somente a tribo de Levi poderia ministrar no Tabernáculo**. A tribo de Levi era uma das doze tribos dentro de todo o povo de Israel, mas, somente ela poderia exercer o sacerdócio no Tabernáculo de Deus. O que significa o levita não ter herança junto com o povo de Deus? Não é um só povo? Por que heranças diferentes? Quem ministra no Tabernáculo celestial são os anjos. O Tabernáculo terreno é figura do celestial. Compreende isso?

Há um ensino tradicional, baseado em 1 Pedro, capítulo 2, no sentido de que **todo o povo** de Deus é sacerdócio real, nação santa, e que todos sem exceção são sacerdotes do Senhor**.** Nos eventos junto ao Tabernáculo, somente a tribo de Levi exercia o sacerdócio e, todo o povo de Israel, a nação que Deus separou para si, deveria comparecer junto ao Tabernáculo **intermediados pelo sacerdócio levítico.** A tribo de Levi e a interpretação revelada demandam novo estudo.

1 Pedro, capítulo 2, diz: "*9. Mas vós sois a geração eleita, o **sacerdócio real**, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".* (destaque meu)

2.2.2. João Batista, a voz do que clama no deserto – escolhido antes

O enviado João Batista, a voz que clama do deserto para preparar o caminho do Senhor, é um escolhido, ungido, separado, predestinado para um tempo determinado, uma missão, uma obra. Da mesma forma como o Cordeiro de Deus, o Filho de Deus, foi enviado dentro de um tempo determinado, outros, nas mesmas condições, são também predestinados. Diferenciam-se dos chamados ou convidados para a salvação. Uns são predestinados para pregar o evangelho ou outra obra específica enquanto que, outros, são aqueles não predestinados, mas, chamados, convidados, para aceitarem ou não o que os predestinados pregarão e ensinarão. Os predestinados são aqueles que sempre viveram para a glória do Senhor e permanecerão fiéis. Os predestinados escolheram,

sempre, somente servir o SENHOR Deus e Pai e são manifestados dentro de tempos determinados e/ou favoráveis. Os convidados ou chamados á salvação podem abandonar a fidelidade e perderem-se.

Evangelho de Lucas, capítulo 1, diz: *"11. E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso. 12. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. 13. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. 14. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento; 15. Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte,* ***e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe****. 16. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, 17. E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto".* (destaques meus)

2.2.3. O profeta Jeremias – escolhido antes

Livro do Profeta Jeremias, capítulo 1, diz: *"4. Assim veio a mim a palavra do* SENHOR, *dizendo: 5.* ***Antes que te formasse no ventre te conheci****,* ***e antes que saísse da madre te santifiquei****: às nações te dei por profeta. 6. Então disse eu: Ah!* SENHOR *JEOVÁ! Eis que eu não sei falar, porque sou uma criança. 7. Mas o* SENHOR *me disse: Não digas: Eu sou uma criança, porque aonde quer que eu te enviar, irás e tudo quanto te mandar dirás. 8. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o* SENHOR. *9. E estendeu o* SENHOR *a sua mão, e tocou-me na boca, e disse-me o* SENHOR*: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. 10. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e para derribares, e para destruíres, e para arruinares, e também para edificares e para plantares".* (destaque meu)

2.2.4. Judas Iscariotes - chamado, não escolhido

Judas Iscariotes era um chamado (mesmo estando entre os escolhidos), mas não foi escolhido no final e nem foi, também, escolhido e predestinado para uma obra específica dentro de um tempo determinado.

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"70. Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e* ***um de vós é um diabo****".*

Quando alguém, pela revelação do Espírito Santo, é conhecido como "filho do diabo" quer dizer que, é um filho deste mundo, tem um pai, conforme está oculto o entendimento no Evangelho de João, capítulo 1, diz: *"12. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; 13.* ***Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem****, mas de Deus".* (destaques meus)

2.2.5. Apóstolo Paulo – escolhido antes

Atos dos Apóstolos, capítulo 9, diz: *"15. Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim* ***um vaso escolhido****, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel".*

Gálatas, capítulo 1, diz: *"15 Mas, quando aprouve a Deus, que* ***desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou*** *pela sua graça".*

A Palavra de Deus apresenta algumas variações na utilização das expressões "chamado" e "escolhido", conforme a tradução e edição. Necessário distinguir as expressões dentro do que está referindo, conforme o contexto dos fatos e o personagem, ou personagens envolvidos, ou seja, o amplo e o restrito, o geral e o específico.

3

A PREDESTINAÇÃO DOS ESCOLHIDOS (OU ELEITOS)
TEXTOS DE OUTRAS DOUTRINAS

Este estudo da Palavra de Deus sobre livre-arbítrio e predestinação, apresentado até este momento, confirmou que há diferença de fases e circunstâncias que envolvem, particularmente, cada pessoa chamada, escolhida ou predestinada.

Confirmou-se que, nem todos os chamados serão escolhidos.

Confirmou-se, também, que nem todos os escolhidos foram predestinados, porque, dentre esses escolhidos ocorrem duas situações distintas: primeira, daqueles que foram, inicialmente, chamados, e andaram em retidão alcançando misericórdia para a salvação – são os **escolhidos depois**; segunda, daqueles que foram predestinados de antemão para uma missão ou obra específica – são os **escolhidos antes**.

Todos os predestinados previamente já estavam escolhidos, entretanto, os demais, os chamados, deveriam passar pelo caminho da escolha, decidindo, pelo seu próprio arbítrio, ter a vida eterna com Deus Pai ou a morte eterna com Satanás.

"Nas decisões pessoais o SENHOR Deus e Pai não interfere. Ele apenas apresenta diante das pessoas, as alternativas para que essas façam suas escolhas, culminando em decisões particulares, conforme o arbítrio individual e soberano."

"Todos os chamados, escolhidos e predestinados tiveram sua oportunidade para, individualidade no livre-arbítrio, manifestarem suas decisões pessoais em algum momento na eternidade, motivando, formando, justificando, através desses precedentes, as decisões de Deus Pai."

3.1. Considerações sobre alguns estudos tradicionais

3.1.1. Consideração 1

Um estudo doutrinário tradicional, ensina que: a) Deus escolheu e predestinou seus filhos desde a fundação do mundo; b) ser predestinado e escolhido para a salvação não depende do nosso livre-arbítrio e sim da vontade de Deus; c) crerão em Jesus Cristo somente os que estão ordenados (predestinados para a vida eterna); d) só se salvarão os que têm os seus nomes escritos no livro da vida; e) Cristo foi destinado desde antes da fundação do mundo para salvar unicamente os seus filhos (os predestinados).

As afirmações do estudo referido, conforme alertei desde o início, transformam o SENHOR Deus e Pai em um tirano e insano, sem permitir qualquer decisão pessoal. A velha frase de efeito: "Deus quis e não se discute".

Diante do que apresentei até este momento e mais o que ainda será apresentado, pela Palavra de Deus, são insustentáveis as afirmações apresentadas por essa e outras doutrinas chamadas evangélicas. Dissimuladamente ou sem perceberem, condenam a Deus como um ser injusto de comportamento aleatório e arbitrário, manipulador da sua criação.

O estudo em consideração é conflitante, porque no mesmo tempo em que afirma existir o livre-arbítrio, mistura as fases, anulando qualquer possibilidade de decisão dos escolhidos, conforme confirmado na letra "b": ser predestinado e escolhido para a salvação não depende do nosso livre-arbítrio e sim da vontade de Deus. **Quem é predestinado, certamente, antes de ser, teve o livre-arbítrio de fidelidade, que motivou a escolha da parte de Deus, entre outros precedentes.**
Compreende isso?

Efésios, capítulo 1, diz: *"3. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, 4. como também **nos elegeu nele antes da fundação do mundo**, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade, 5. e **nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo**, para si mesmo, segundo o **beneplácito de sua vontade**, 6. para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado".* (destaques meus)

A passagem acima já conflita com a letra "a" do estudo considerado.

O versículo 5 de Efésios 1 fala sobre **beneplácito**. **Beneplácito** significa: ato ou efeito de consentir, abonação, anuência, aquiescência, consentimento, licença, autorização.

3.1.2. Consideração 2

Trecho do estudo doutrinário sobre eleição e predestinação de Arthur Walkington Pink:

"Quando **elegemos** um **candidato** a certo cargo, é isto que fazemos. Nós tomamos uma pessoa, a colocamos na posição, e deixamos a outra pessoa. A definição de A. W. Pink para eleição será útil aqui; ele escreve, 'significa que Deus tem separado certos indivíduos para serem objeto de Sua graça Salvadora, enquanto **outros são deixados sofrer a justa punição pelos seus pecados**. Significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, de entre toda a **massa da humanidade decaída** um certo número, e os **predestinou** para serem conformes a imagem de Seu Filho'. Este é o significado da palavra eleição." (destaques meus)

Interpretando esse texto, fica um estranho vazio inexplicável. Quando inicia dizendo que alguém foi eleito para um cargo, ocorreu uma seleção, uns aprovados e outros reprovados, ocorreu uma escolha entre bons e maus, entre aptos e inaptos dentro da humanidade decaída. Por qual critério e conhecimento houve a eleição? Percebem, caímos nas mesmas questões e que, desandariam em apenas afirmar e encerrar o assunto com a frase: "Deus quis".

Esta eleição ou decisão jamais poderá ser vazia, sem critério ou propósito injusto, porque, Deus é justo e justiça. Em seguida, a definição de Arthur Walkington Pink sobre a eleição diz sobre Deus ter separado certos indivíduos para serem objeto de Sua graça Salvadora, enquanto outros são deixados sofrer a **"justa"** punição pelos seus pecados. Mais, a frase: "Significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, de entre toda a **massa da humanidade decaída** certo número, **predestinando** para ser conforme a imagem de Seu Filho".

A exposição sobre Arthur Walkington Pink apresenta uma confusão de circunstâncias e tempos:

a) que a graça salvadora foi dada para alguns (sem motivo aparente), enquanto que outros foram punidos **justamente**, **por causa dos pecados** (quais pecados? os outros não pecaram? ou pecaram e foram absolvidos?)

b) Se ocorreu uma **justa** punição, isso quer dizer que, obrigatoriamente, ocorreu um **julgamento**, pois a punição para ser **justa** deve ser feita com justiça e equidade, os fatos e provas devem ser considerados perante um tribunal e um juiz que absolverá ou condenará;

c) Diz ainda que, "Deus escolheu de entre toda a **massa da humanidade decaída** um certo número, e os **predestinou** para serem conformes a imagem de Seu Filho". Essa **humanidade decaída** referida pelo autor, segundo seu entendimento, está após a criação do mundo e não antes de sua fundação. Segundo ele, Deus escolheu, antes da fundação do mundo, para salvação, aqueles que viriam após, na criação. Sendo assim, o fato de nascer neste mundo, sem pedir, ou sem motivo, faz que o SENHOR Deus e Pai seja injusto porque anulam-se os precedentes motivadores, inclusive, da existência deste mundo para um tempo determinado dentro da eternidade. Acrescenta-se, também, a sensação de que todos bons e maus já foram escolhidos, antes da fundação do mundo, **antecipadamente salvos e condenados**.

A única exceção de condenação prévia, sem defesa, com julgamento unilateral e soberano, foi executada sobre os anjos e seu líder **que conheceram a Deus em sua glória**. Esses, que **tiveram o pleno conhecimento da verdade e rebelaram**, não receberam perdão do SENHOR Deus.

Carta do apóstolo Pedro, 2 Pedro, capítulo 2, diz: *"4. Porque, se **Deus não perdoou aos anjos que pecaram**, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo".*

Carta do apóstolo Judas, diz: *"6. E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, **reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia**".*

Houve injustiça da parte de Deus Pai, não dando chance para perdão?

3.1.3. Consideração 3

"**CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689**

Adotada pelos Ministros e Mensageiros da Assembleia Geral reunida em Londres de 03 a 11 de julho de 1689

CAPÍTULO 3 - O DECRETO DE DEUS

(...)

3. Pelo decreto, e para manifestação da glória de Deus, alguns homens e alguns anjos são predestinados (ou preordenados) para a vida eterna através de Jesus Cristo, para louvor da sua graça gloriosa. Os demais são **deixados em seu pecado**, agindo para sua própria e justa condenação; e isto para louvor da justiça gloriosa de Deus.

4. Os anjos e homens predestinados (ou preordenados) estão designados de forma particular e imutável, e o seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentado ou diminuído.

5. Dentre a **humanidade**, aqueles que são predestinados para a vida, Deus os escolheu em Cristo para glória eterna; e isto de acordo com o seu propósito eterno e imutável, pelo conselho secreto e pelo beneplácito da sua vontade, antes da fundação do mundo, apenas por sua livre graça e amor, nada havendo em suas criaturas que servisse como causa ou condição para essa escolha." (destaques meus)

Mudam na montagem das frases nos textos, mas apresentam os mesmos contextos.

Afirmam e ensinam as mesmas coisas com textos diferentes. Nesse texto destaco o final, com a afirmação: **nada havendo em suas criaturas que servisse como causa ou condição para essa escolha.** Ou seja, Deus age de modo arbitrário sem qualquer distinção ou justiça. Se nada há nas criaturas, elas são o quê? Objetos de uso sem qualquer propósito? Que não se confunda quando a Palavra de Deus diz que não é por obras que será salvo, há diferença nisso por causa dos tempos em que eventos da criação de Deus são considerados.

"O constante vazio divagante de uma sabedoria inexplicável coloca sobre o SENHOR Deus e Pai uma falsa aparência de justo e soberano na sua vontade. Quando questionado, é transformado no poderoso e intocável manipulador inescrupuloso que não deve satisfação sobre seus atos, repetindo-se a máxima: 'Deus quis e não se discute'."

3.1.4. Consideração 4

O Catecismo Maior de Westminster, formulado pela Assembleia de Westminster, no séc. XVII, é um catecismo de orientação calvinista, composto de 196 questões. Junto da Confissão de Fé de Westminster e do Breve Catecismo, compõe os símbolos de fé das igrejas presbiterianas ao redor do mundo. *(fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Catecismo_Maior_de_Westminster)*

A Confissão de Fé de Westminster é uma confissão de fé reformada, de orientação calvinista. Adotada por muitas igrejas presbiterianas e reformadas ao redor do mundo, esta Confissão de Fé foi produzida pela Assembleia de Westminster e aprovada pelo parlamento inglês em 1643. *(fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Confiss%C3%A3o_de_F%C3%A9_de_Westminster)*

Breve Catecismo de Westminster.

Pergunta 20. Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria? Resposta: Tendo Deus, **unicamente pela sua boa vontade desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna**, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria, e trazer a um estado de salvação por meio de um Redentor. (destaques meus)

🕒 Uma pausa.

Aqui, uma necessária observação e alerta: é comum encontrar nos ensinos e doutrinas de fé tradicionais, as frases: "seguimos as orientações calvinistas"; "somos calvinistas"; "somos bereanos"; "somos luteranos"; "somos renascer em cristo"; "somos universal do reino"; "somos assembleianos reformados"; "somos batistas renovados"; "somos adventistas" etc..

O Espírito Santo edificaria a Igreja do Senhor toda dividida, retalhada, confusa, cheia de rivalidades e diferenças? Certamente que não. O Espírito Santo traria diferentes interpretações sobre a mesma Palavra de Deus para confusão? Certamente que não. Sendo a Igreja o Corpo de Cristo, fica em evidência que esse corpo está esquartejado, não se ligam os seus membros. Então, nasce a pergunta que ninguém quer responder:

"Quem é esse espírito e de quem é essa igreja?"

Isso identifica a grande confusão doutrinária que se manifestou há tempos sobre a face da terra. Se o SENHOR Deus e Pai e Jesus Cristo o Senhor fossem o centro e principais dentre todos, certo que buscariam unir e anular os nomes que os diferenciam (nome fantasia), que usam para serem soberbamente distintos dos demais. Buscariam na Palavra de Deus os entendimentos, sem parcialidade, mas com humildade e temor. Deixariam de construir templos faraônicos (espírito de faraó) e retomar as reuniões nos lares, estabelecendo casas como os locais principais das igrejas,

sem placas, mas, com Deus o Pai e Cristo, como eram no tempo do início e jamais deveriam deixar de serem. Haveria denúncia pública dentro do rebanho sobre aqueles que praticassem explícita iniquidade usando o nome do Pai e do Filho. Não haveria prevaricação, omissão e conivência, chamando diabos e criminosos de irmãos em comunhão, acobertando crimes com abuso sobre pessoas sem entendimento da Palavra de Deus.

Igrejas que se dizem cristãs evangélicas são, na maioria, grandes redutos de lobos e falsos obreiros e falsos irmãos, com doutrinas de demônios e de homens que, tomaram o nome de SENHOR em vão e transformaram o Pai e o Filho em estelionatários e mercenários.

Todos, somos nada. Colocar nome de homem ou nome fantasia para identificar uma doutrina de fé é um sinal de que algo já está muito errado. Normalmente, pessoas ficam escravizadas ao espírito do doutrinador, por isso, surgem, até gritos de guerra e alienação evangélica, dizendo que defenderão certas pessoas mesmo que custe a morte - já estão mortos.

Voltando da pausa.

Mais uma vez, constata-se nos ensinos anteriormente considerados, a boa vontade sem explicação e sem precedentes motivadores.

Dentro da soberana vontade estão ocultas as decisões e juízos de Deus Pai por causa de escolhas que todos fizeram, sejam anjos ou homens.

Acrescentei pontuais trechos dos estudos encontrados na internet, apenas para confirmar o uníssono vazio sem explicação do Deus que executa implacavelmente sua vontade soberana sem precedentes motivadores. Quando esses precedentes motivadores são anulados, anjos e homens passam para a condição de seres indefesos que nada fizeram para estar na situação determinada por Deus.

Recordando a ilustração dos “olhos azuis”, escrita neste estudo da Palavra:

Uma ilustração: Em determinado instante dentro da eternidade, o criador de todas as coisas, o Deus autoexistente cria você, um ser, uma pessoa. Esse criador faz você e muitos outros com olhos azuis, enquanto outros com olhos verdes, castanhos, pretos. Então, as pessoas multiplicam até encher o mundo, 7,5 bilhões de habitantes na terra. De inopino, em um determinado dia, o criador diz: — Todas as pessoas com olhos azuis serão aniquiladas da face da terra. Somente, olhos de outras cores quero sobre a face da terra. Eu não amo pessoas com olhos azuis, amo apenas as pessoas com olhos de outras cores. O criador fundamentou sua decisão em qual vontade? Em qual precedente estabeleceu sua decisão de aniquilar as pessoas com olhos azuis? Simplesmente, conforme a frase, “Deus quis assim”? Dá a vida e mata à toa, faz toda a sua criação, apenas por fazer e depois desfaz como um objeto qualquer descartável, dispensável e imprestável?

O fato de nascermos neste mundo, passando todo o tempo da existência terrena para tomarmos uma decisão, tanto pelo antes como pelo depois da fundação do mundo, confirma que, uma chance motivada está sendo oferecida pelo SENHOR Deus e Pai. Não haveria propósito justo ou de justiça, se a chance para essa decisão, a vida ou a morte eterna, estivesse sendo oferecida sem motivações precedentes e subsequentes. A chance dessa decisão deve ser agarrada com todo o amor a Deus.

“Evangelho de Lucas, capítulo 10, diz: 27. E, respondendo ele, disse: Amarás ao** SENHOR **teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”

Questionamentos surgem, com aparente coerência, provocados ou despertados pelo rigoroso "vazio inexplicável":

a) Se eu nem conheci Adão e Eva, nem participei dos fatos no Jardim do Éden, que tenho eu de ser acusado do que não fiz e ser relacionado ou vinculado ao mesmo pecado?;

b) Deus está sendo um juiz injusto e arbitrário. Quais as provas para a acusação contra os milhões, bilhões de descendentes de Adão e Eva para serem julgados, absolvidos e condenados?;

c) Como os descendentes podem ser coniventes, sendo condenados por causa das decisões exclusivamente pessoais de Adão e Eva?; e

d) Deus é injusto de acusar a descendência de Adão e Eva, transferindo, de geração em geração, para bilhões de pessoas, um pecado que foi cometido por apenas duas pessoas que decidiram transgredir, pelo livre-arbítrio, entretanto, os descendentes, não tiveram qualquer participação na decisão deles.

Carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 5, diz: *"12. Pelo que, como* ***por um homem entrou o pecado no mundo****, e pelo pecado, a morte, assim também* ***a morte passou a todos os homens****, por isso que todos pecaram; (...) 19. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos".* (destaques meus)

A morte passou a todos os homens, significando que, o espírito que entrou em Adão passou a todos os homens na face da terra. Por isso Adão e Eva, após o pecado, abriram os olhos e começaram ver o que não viam. O espírito da morte que neles havia entrado estava mostrando o lado oposto da santidade, o profano.

Se Deus simplesmente diz ter que ser assim, onde há justiça nessas coisas?

Certamente que, se somos descendentes de Adão e Eva, em **pecado espiritualmente transferível**, transmitido de pai para filho, de geração em geração, apenas como uma referência iniciada única e diretamente pela natureza carnal originária estamos, mais uma vez, no vazio sem explicação e sentido. De outro modo, se tomarmos a referência de Adão e Eva (alegorias das coisas celestiais), como **uma decisão que em certo tempo da eternidade, todos participaram, por causa da descendência**, muda o quadro, demonstrando conexão diante de tudo o que está contido na Palavra de Deus. O SENHOR Deus passa para a condição de soberano juiz em verdadeira e justa justiça e, a humanidade, para a condição de encarcerados no pecado, mas livres para a chance de uma decisão eterna e irrevogável.

A Palavra de Deus toma Adão como a figura de Cristo e Eva a figura da Igreja.

Eva, pelo livre-arbítrio, decidiu com autonomia, individualismo, indiferença, inveja, desejando ser igual a Deus, incitando sedição, rebelando-se contra a autoridade e o conselho de Deus e do homem como cabeça da mulher.

A transgressão de Eva (Igreja – na terra e nos céus) trouxe sobre si, por causa da inveja, o pecado de querer ser igual a Deus, conforme sugestão de Satanás. Satanás e seus anjos caíram do Reino de Deus pelas mesmas circunstâncias e foram banidos eternamente dos céus. Inimaginável a dimensão desse evento ocorrido no Reino de Deus, pois uma peleja e expulsão nos céus são de proporções inconcebíveis à compreensão humana. Adão (Cristo) é o resgatador de Eva (Igreja). O esposo e a esposa são um só corpo. Adão entregou-se, fazendo-se pecado por Eva porque ele era o resgate do corpo e Cristo o fez pelo seu Corpo, a Igreja.

Alguém pode levantar uma questão no que se refere a Adão, pois consta que cometeu pecado e, como seria, então, figura de Cristo? Cristo seria pecador? O ato de Adão foi de fazer-se pecado por Eva, sendo ele o resgatador do corpo. Da mesma forma Cristo, veio neste mundo, em corpo carnal, que é a aniquilação de sua glória, revestir-se da carne de pecado e morte para resgatar sua Igreja, que é seu Corpo. Compreende isso?

Contextualizando, nisso implica a gravidade do adultério, pois quando um cônjuge adultera, corrompe, ofende o corpo do outro quebrando a unidade. O adultério é considerado pecado para a morte espiritual (que é a verdadeira morte), ou seja, se é crente, a luz torna-se trevas e somente diretamente com o Senhor poderá ser restaurado.

Não se pode orar por um adúltero, conforme diz a Palavra de Deus na carta de 1 João, capítulo 5, diz: *"16. Se alguém vir pecar seu* ***irmão*** *pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecaram para a morte.* ***Há pecado para a morte, e por esse não digo que ore"***. (destaques meus)

Considera-se adultério, também, quando o cristão, tendo seu único Deus e Pai e o Senhor Jesus Cristo, busca afinidade, convivência e conivência com as obras do mundo, servindo Satanás, conforme suas condutas e desejos carnais. Corrompe seu próprio corpo tanto o espiritual quanto o carnal e, se a pessoa é casada, corrompe o corpo do cônjuge, por causa da unidade - um só corpo. Isso é real conforme a Palavra de Deus. A corrupção espiritual de Israel é constantemente narrada nas Escrituras, servindo de ensino e exortação para os dias atuais. Nas corrupções espirituais do povo de Israel, o SENHOR chamava-os de prostituídos.

Alguém pode contestar: Nossa! Eva fez tudo isso? Não vejo assim!

Lendo os textos da Palavra sem mergulharmos nas **intenções reais do espírito dos personagens**, as coisas parecem um tanto sem gravidade e ficam apenas entendidas por aparência natural. Conhecemos a frase popular: ah! isso não é nada, não tem importância.

🕒 Uma pausa.

Um exemplo para confirmar sobre as intenções reais dos corações está no Livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículos 9 ao 25. Certo Simão mágico ofereceu dinheiro para o apóstolo Pedro visando pagar para receber o Espírito Santo.

O apóstolo Pedro, versículo 20 ao 23, diz para esse Simão que o dinheiro oferecido fosse para a sua perdição pois **pensou** que o dom de Deus se comprava com dinheiro e que não teria parte com eles **porque o seu coração não era reto diante de Deus**. Disse ainda, para que se arrependesse e orasse a Deus para que, **porventura (talvez)**, fosse perdoado o seu pecado. Acrescentou o apóstolo que Simão, o mágico, estava em fel de amargura e em laço de iniquidade.

Foi grave a atitude de Simão o mágico. O apóstolo Pedro poderia considerar que Simão era um possível pretendente a ser novo convertido ou desconhecedor das verdades de Deus, tratando-o com mais tolerância ou brandura? Não, o apóstolo Pedro, pelo Espírito Santo revelou o coração de Simão. Algo, mais além, que estava aparentemente encoberto, havia naquele homem. O interesse era pelo poder do Espírito Santo e lucrar e não o amor a Deus para salvação da alma. Nos dias atuais muitos estão nesse caminho, ganhando muito dinheiro em nome de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Agora, considere, meditando nisso: nos dias atuais, estamos em 2019, o ato de pregar, ensinar, e agir, com propósito de comprar e vender os dons de Deus está em grande maioria das tradicionais igrejas que declaram ser evangélicas, ou seja, sem dinheiro, nada acontece na sua vida. Até a salvação da alma ensinam que você perde se não der dízimos, ofertas etc..

No livro "Dízimos e Ofertas – mais poderosos que Deus Pai e Jesus Cristo", faço expansão do tema. (publicado no site www.blues.lord.nom.br)

Voltando da pausa.

A real e oculta intenção do coração de Eva (Igreja) era ser igual a Deus, ter autoridade de Deus, sem submissão. Isso é ato de rebelião. A pessoa, com esse desejo encoberto, quando manifestado, transforma-se em rebelião e pode querer ir muito além do que aparenta ser um mero ato ingênuo ou inocente. Desobedecer sobre algo que Deus já falou para não fazer é querer estar igual ou acima de Deus.

1 Samuel, capítulo 15, diz: *"22. Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o* ***obedecer é melhor do que o sacrificar****; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. 23. Porque* ***a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria****. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei".* (destaques meus)

Quando Deus falou com Caim em Gênesis, capítulo 4: *"7. Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta,* ***e para ti será o seu desejo****, e sobre ele dominarás".* (destaque meu)

Mais, a carta do apóstolo Tiago, capítulo 1, diz: *"14. Mas, cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua* ***própria concupiscência"****.* (destaque meu)

Abrangendo o entendimento sobre o significado da comunhão Cristo e sua Igreja, homem e mulher, temos o seguinte ensinamento:

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 5, diz: "*20. Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; 21. Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. 22. Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;* ***23. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. 24. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. 25. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, 26. Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra*****,*** *27. Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.* ***28. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja****; 30. Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. 31. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher;* ***e serão dois numa carne. 32. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. 33. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido"****.* (destaques meus)

A Igreja verdadeira é o Corpo de Cristo no mundo, mas está fora do mundo.

Satanás tem o seu corpo, o mundo, são aqueles que amam o mundo, seus filhos.

Carta do apóstolo João, 1 João, capítulo 2, diz: *"****15. Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.*** *16. Porque* ***tudo o que há no mundo****, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida,* ***não é do Pai, mas do mundo****. 17. E* ***o mundo passa****, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre".* (destaque meu)

Quando os textos regularmente utilizados para os estudos tradicionais sobre livre-arbítrio, predestinação, eleição, chamado, escolhido etc., forem novamente lidos, e mais toda a Palavra de Deus, haverá uma nova compreensão sobre os eventos em todas as coisas.

Uma pessoa vem ao mundo, procedente da descendência de Adão.

Carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, 1 Coríntios, capítulo 15, diz: *"21. Porque assim como a **morte** veio por um **homem**, também a **ressurreição dos mortos** veio por um **homem**. 22. Porque, assim como **todos morrem em Adão**, assim também **todos serão vivificados em Cristo**".* (destaques meus)

Sobre a pessoa descendente de Adão já pesa a condenação eterna, estando espiritualmente morta e separada de Deus, sem comunhão. Se, sobre a pessoa já pesa a condenação eterna, significa que, em algum tempo, por algo que tenha cometido, **conivente com Adão**, figurando ser o pai de todos e Eva a mãe de todos, foi julgada justamente por Deus, da mesma forma que Adão e Eva foram.

A pessoa que já está condenada com Adão e Eva, não está sendo julgada por atos que ainda cometerá, conforme afirmam algumas interpretações, porque Deus anteviu, viu lá na frente que a pessoa **seria** pecadora. Não, isso não tem sentido de justiça, senão, cairíamos na situação de Deus predestinar por sua vontade arbitrária, já muito explorada nas considerações anteriores deste estudo. Se a pessoa nasce e Deus anteviu que ela iria ser pecadora e em seguida salva, não faz sentido já nascer condenada e passar por um processo desnecessário vivendo neste mundo. Compreende a confusão? Deus é confuso? Mas, esta confusão vem à tona quando são reinterpretados os ensinos já existentes sobre livre-arbítrio, escolhidos e predestinação.

> ***"O pecado que trouxe a morte iniciou-se por Eva, figura da Igreja do Senhor. Os descendentes de Adão e Eva representam os filhos, a igreja que caiu dos céus na rebelião. No céu ficou uma lacuna, que será restaurada porque a Igreja de Deus, o seu Reino, é um corpo perfeito e completo, com todos os seus membros."***

Todos os nascidos, descendentes de Adão, estão condenados à perdição eterna, ou seja, já são espiritualmente mortos ou mortos espirituais. Morte espiritual é a verdadeira e única morte real. Todo aquele que é espiritualmente morto, não tem a vida de Deus em si.

Se, uma pessoa, já está punida com a condenação e morte eternas, determinadas por ser descendente espiritual de Adão e Eva, após um justo julgamento de Deus em algum tempo da eternidade, como compreender a justiça da parte de Deus fazendo nascer debaixo de condenação alguém que Ele irá chamar, escolher e salvar? Isso tem sentido? Se Deus anteviu que seria salvo, que sentido tem **fazer nascer debaixo de condenação e morte eternas**. **Se a pessoa sempre foi salva, como alguns afirmam, por que teria que nascer condenada e morta espiritualmente?** Deus seria imperfeito.

> ***"Um julgamento, na dimensão do julgamento de Adão, já ocorreu, antes da fundação do mundo, para todos aqueles que nascem neste mundo."***

> ***"Com exceção dos predestinados para uma obra específica, uma chance é dada neste mundo, para todos os que estão condenados na mesma condenação de Adão."***

> ***"Quando o SENHOR Deus relaciona todos os descendentes de Adão e Eva ao pecado cometido, está dizendo, também, que todos os descendentes participaram da mesma decisão deles, ou seja, todos estavam junto com Adão no mesmo ato de rebelião."***

A pessoa nascendo condenada por ser descendente de Adão somente será absolvida pela graça dada através do Senhor Jesus Cristo. Sendo absolvida em Jesus Cristo, a morte não terá mais poder sobre ela, não pode mais morrer, pois a vida está nela - o Espírito Santo de Deus. Isso que dizer que, **realmente, a pessoa morreu apenas uma vez, por causa da condenação e morte eternas vinda de Adão**.

A verdadeira morte é a espiritual. A **primeira morte** real é a condenação e morte eternas pela descendência em Adão e anjos que caíram dos céus. A partir da fundação do mundo, a **primeira morte** ocorre quando alguém nasce neste planeta Terra. A **segunda morte** real será para todos aqueles que não aceitarem a salvação graciosa através do Senhor Jesus Cristo, escolhendo e permanecendo na perdição e morte eternas, na qual, já estão. E mais, quando o Senhor Jesus Cristo venceu a morte e o inferno, triunfando e ressuscitando, condenou à **segunda morte** todos os anjos que caíram dos céus na **primeira morte**.

Resumindo: nascer neste mundo é a **primeira morte**. Se receber a salvação em Cristo, passa da morte para a vida e não pode mais morrer. Não aceitando a salvação em Cristo, será julgado e condenado e essa condenação eterna será a **segunda morte**.

Evangelho de João, capítulo 11, diz: *"24. Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do **último Dia**. 25. Disse-lhe Jesus: **Eu sou** a ressurreição e a vida; **quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá**; 26. e todo aquele que vive e crê em mim **nunca morrerá**. Crês tu isso"?* (destaques meus)

Apocalipse, capítulo 2, diz: *"11. Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da **segunda morte**"*. (destaque meu)

Apocalipse, capítulo 20, diz: *"6. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na **primeira ressurreição**; sobre estes não tem poder a **segunda morte**, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos. 14. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a **segunda morte**"*. (destaques meus)

Apocalipse, capítulo 21, diz: *"8. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a **segunda morte**"*.
(destaque meu)

Em Cristo, a morte não mais terá poder um verdadeiro filho de Deus. Quem tem o Espírito Santo não pode mais morrer. Quem tem o Espírito Santo não passará para a condenação da segunda e última morte. Por isso, o Espírito Santo é o penhor da salvação, ou seja, a garantia para ser salvo. É o selo de Deus que testifica a condição de a pessoa ser um filho de Deus.

A aceitação da graciosa salvação através do Senhor Jesus Cristo será pelo livre-arbítrio, pelo amor ou desamor a Deus Pai e ao Senhor Jesus Cristo. A decisão é soberana da pessoa, ninguém decidirá por ela, nem mesmo o próprio Deus e Pai ou o Senhor Jesus Cristo. Essa única chance de salvação da alma e está determinada pelo tempo vivido neste mundo, para todos aqueles que nascerem neste mundo.

4

INTERPRETANDO TEXTOS DA PALAVRA DE DEUS

Atentando para o que foi exposto nos capítulos anteriores neste estudo da Palavra de Deus sobre livre-arbítrio e predestinação, todas as referências e argumentações utilizadas para sustentação de outros estudos tradicionalmente existentes, passam para a uma nova compreensão quando reinterpretadas.

O entendimento comum na maior parte das interpretações tradicionalmente conhecidas é no sentido de que Deus faz o que quer sem justiça e motivação, conforme atentei em um estudo tradicional a frase - faz a seu bel-prazer -, anulando qualquer livre-arbítrio. Em outros estudos, divaga-se no vazio da sabedoria inexplicável e sem sentido da frase de efeito: "Deus quis e encerra o assunto".

Seguem alguns textos reunidos da Palavra de Deus para o estudo em andamento.

4.1. Textos reunidos 1:

Evangelho de João, capítulo 15, diz: *"16. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda"*.

Comparando com:

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"44. Ninguém pode vir a mim, **se o Pai que me enviou o não trouxer**, e eu ressuscitarei no último dia"*. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"65. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, **se por meu Pai lhe não for concedido**"*. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 17, diz: *"9. Eu rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas **por aqueles que me deste, porque são teus**"*. (destaque meu)

Há, inicialmente, um aparente conflito no conteúdo dos textos comparados.

Em João 15:16, o Senhor Jesus diz que ele escolheu. Nos textos de João 6:44, 65 e João 17:9, o Senhor Jesus diz que o Pai é quem escolhe. Neste momento da história o Senhor Jesus está conversando com os discípulos escolhidos. O Pai escolheu através do Filho. O Pai e o Filho são um.

Deixando isso à parte (sem ignorar), o texto de João 15:16 é tradicionalmente empregado para firmar a condição da escolha da parte de Deus. É interpretado dentro do contexto comum da unilateralidade, do vazio da sabedoria inexplicável e sem sentido, ou seja: "Deus quis e não se discute".

Ninguém, verdadeiramente, escolhe a Deus, mas ama a Deus, e nisso há uma extrema diferença dentro de qualquer interpretação da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus diz que ninguém é escolhido ou salvo por causa das obras, está dizendo que, é por causa do amor. O amor é livre e incondicional, o amor verdadeiro, o amor real, o amor em espírito e em verdade, disso vem o entendimento que **não é pelo que se faz, mas, pelo que tem em si diante de Deus**. Deus não escolhe alguém por causa das boas obras aparentes naturais ou realizações pelos rituais da lei do Velho Testamento, mas unicamente, por causa do amor real. Boas obras sem amor nada são. **Amor sem obras é impossível, porque quem ama a Deus e ao próximo é movido pelo amor que está nele e tem de se manifestar a glória de Deus em si pelo Espírito Santo**. Deus é amor. Deus é Espírito. **Se o Espírito Santo de Deus está na pessoa é impossível ficar sem realizar obras para a glória de Deus. O Espírito Santo movimenta a pessoa.**

Evangelho de João, capítulo 4, diz: *"23. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. 24. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade".*

Alguém pode ter uma vida de boas condutas e, entretanto, dentro de si, **as intenções do espírito das suas obras** podem determinar uma idolatria abominável diante de Deus. Deus não será injusto no seu julgamento e condenação, pois há na pessoa uma decisão livre de ser e estar assim com suas intenções espirituais. Essa decisão é pessoal, intransferível e soberana. Nisso está contextualizada a experiência apresentada sobre o cemitério espiritual no início deste estudo.

A pessoa ama a Deus e, Deus a escolhe para que dê frutos. Deus conhece que na pessoa há amor, mas está aprisionada no cárcere da condenação que somente ele pode absolver e conceder a chance da **reconciliação** através do Senhor Jesus Cristo. Havia uma **conciliação**, uma unidade de amor, mas, somente com uma **reconciliação** se restaura a unidade do que foi separado, partido, por causa da condenação do pecado.

Deus poderia escolher alguém que não se interessasse por ele e ainda blasfemasse da sua divindade? Respondo: sim. O Senhor chamou Judas Iscariotes (filho do diabo) porque, através deste, em certo momento, seria manifestada uma revelação para nosso entendimento: quem é do maligno não negará sua essência, virá à luz no momento determinado.

"Aqueles que nasceram diretamente do poder do maligno, sem a intervenção da parte de Deus, pertencem ao maligno, são filhos do diabo, filhos da vontade da carne, filhos da vontade do sangue, filhos do mundo e não da vontade de Deus."

Por mais que Judas quisesse participar com as obras junto dos discípulos, sua natureza maligna praticava atos desonestos e, o mais grave e terrível, trair o Filho de Deus para que fosse morto em troca de dinheiro. Em Judas Iscariotes estava Satanás e, Satanás foi condenado através d Judas Iscariotes, na terra, porque traiu o Justo, mesmo sabendo que era o Filho de Deus. Seu ódio e inveja de Deus Pai e do Filho condenaram a si mesmo (isso demanda outro estudo, mas fica para meditação).

Nos dias atuais, Deus Pai e Jesus Cristo são da mesma forma traídos como Judas Iscariotes traiu, por obreiros e membros de igrejas que vendem os Santíssimos fazendo de seus nomes grandes negócios com os homens do mundo que não temem a Deus. Fazem das ovelhas um rebanho útil para fins políticos e mercadológicos. Praticam traição ao Pai e ao Filho por dinheiro. Já estão condenados pelas suas obras, conforme a Palavra de Deus já determina. Se você ama a Deus Pai e Jesus Cristo, saia desses lugares, para não ser condenado com eles.

Segundo os dicionários seculares, **reconciliar** significa: fazer voltar à antiga amizade. Pôr de acordo novamente; conciliar. Fazer as pazes. Pôr de acordo duas pessoas ou grupos desavindos. Restabelecer a confiança, a estima após um afrouxamento de relações: esta boa ação me reconcilia com ele. Pôr-se bem com alguém: reconciliei-me com os adversários.

Considerando o significado das expressões que vimos até este momento e agora a palavra **reconciliar**, entendemos que uma unidade de amor foi quebrada em algum tempo da eternidade e, não simplesmente porque a humanidade é descendente de Adão, não é isso. A unidade de amor foi quebrada, **antes da fundação do mundo**.

Se Deus anteviu que uma pessoa neste mundo o amaria, teria de já determinar como nasceria e controlaria para chegar nesse ponto e ficaria manipulando todas as coisas para que isso ocorresse conforme seu plano de predestinação, anulando o livre-arbítrio. A presciência é real, Deus tem o poder de saber o que será antes que aconteça, o que deve ser interpretado. Se não ocorrer o livre-arbítrio dentro da presciência, a pessoa não poderá amar realmente, porque seu sentimento estaria predestinadamente manipulado.

Se a **reconciliação** fosse, unicamente, por causa da herança de Adão, a partir dos fatos ocorridos neste mundo, após a reconciliação, o SENHOR Deus e Pai não precisaria destruir este mundo no final de toda a sua obra, e aqui seria o eterno paraíso voltando ao estado original antes do **pecado terreno**. Entretanto, aqui não é o paraíso de Deus, **o Reino dos céus não é e nem será aqui – nem pode ser -**, aqui é o reino das trevas. A reconciliação perfeita será com nosso corpo de morte carnal corruptível transformado em corpo glorioso e incorruptível, como os anjos. A natureza será mudada, da morte para a vida, terrena para celestial, das trevas para a luz. Falso é o ensino que afirma ser este planeta Terra o futuro paraíso restaurado. Este planeta, segundo a Palavra de Deus será destruído.

Os filhos **voltam** para o seu Deus e Pai. **Quem volta, saiu**.

Se os filhos **voltam** para seu Deus e Pai o Reino deles não é este mundo, estavam em lugar errado. Qual o lugar certo? O lugar certo é o de origem, onde não está perdido.

O que estamos fazendo, neste planeta Terra? Estamos todos perdidos.

A Parábola do Filho Pródigo, no Evangelho de Lucas, capítulo 15, diz: *"32. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão **estava morto**, e **reviveu**; e tinha-se **perdido**, e **achou-se**".* (destaques meus)

Evangelho de Mateus, capítulo 15, diz: *"24. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às **ovelhas perdidas da casa de Israel**".* (destaques meus)

"Os mortos espirituais e as ovelhas perdidas são aqueles que deixaram a casa de Deus, a morada do Deus Altíssimo e se perderam. Onde é a casa de Deus?"

Evangelho de Lucas, capítulo 15, diz: *"3. E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: 4. Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e **perdendo uma delas**, não deixa no deserto as noventa e nove, e não **vai após a perdida** até que venha a **achá-la**? 5. E **achando-a**, a põe sobre os seus ombros, gostoso; 6. E, **chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos**, dizendo-lhes: **Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida**. **7. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento**. 8. Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se **perder uma** dracma, não **acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar**? 9. E **achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida**. 10. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um **pecador que se arrepende**".*(destaques meus)

Todos os que nascem aqui, nesse mundo, nessa terra, são pecadores por causa da descendência de Adão e Eva. Não há um justo, nenhum, conforme afirma o apóstolo Paulo na carta aos Romanos, capítulo 3, que diz: *"10. Como está escrito: Não há um **justo**, nem um sequer. 11. Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. 12. **Todos se extraviaram**, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só".* (destaques meus)

Evangelho de Lucas, capítulo 15, diz: *"7. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove* ***justos que não necessitam de arrependimento****".* (destaque meu)

Por que esses **justos** de Lucas 15:7 não necessitam de arrependimento? Diante da Palavra de Deus, **justos, são apenas e unicamente aqueles que são justificados, são santos e fiéis a Deus**.

No céu, diz a Palavra de Deus, há festa e alegria por um **pecador** que se arrepende, mais do que por noventa e nove **justos** que **não necessitam de arrependimento**. Os justos que não pecaram **permaneceram** no céu, **antes da fundação do mundo**, eles jamais deixaram a casa de Deus, jamais deixaram de amar a Deus, os pecadores se perderam, estes sim, deixaram a casa e deixaram de amar a Deus, com rebelião.

A chance do arrependimento e volta à casa de Deus - salvação - foi determinada através da fundação do mundo, iniciando a obra da redenção desde o livro do Gênesis.

4.2. Textos reunidos 2:

Atos dos Apóstolos, capítulo 13, diz: *"48. E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor;* ***e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna"****.* (destaques meus)

Comparo agora, o texto acima com a Parábola do Semeador:

Evangelho de Mateus, capítulo 13, diz: *"1. Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar; (...) 3. E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. 4. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; 5. E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; 6. Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. 7. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na. 8. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. (...) 18. Escutai vós, pois, a parábola do semeador. 19. Ouvindo alguém a palavra do Reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. 20. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; 21. Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; 22. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; 23. Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta".*

Tomando o texto de Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48, em qual das situações estão relacionados os **destinados** ou **ordenados** para a vida eterna, dentro da Parábola do Semeador? O que foi semeado em boa terra ou, inicialmente, todos? No Evangelho de Mateus, capítulo 22, diz: *"14. Porque muitos são* ***chamados****, mas poucos* ***escolhidos****".* (destaques meus)

Todos os chamados podem crer, mas isso não quer dizer que a fé será sustentada para serem escolhidos e alcançarem a salvação. A parábola do semeador apresenta as diversas circunstâncias sob as quais a fé será submetida.

A parábola da rede lançada ao mar, no Evangelho de Mateus, capítulo 13, diz: *"47. Igualmente o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que* ***apanha toda a qualidade de peixes****. 48. E, estando* ***cheia****, a puxam para a* ***praia****; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. 49. Assim será na consumação dos séculos:* ***virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos****, 50. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes".* (destaques meus)

Relacionando Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48 com a parábola da rede lançada ao mar, no Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 47 a 50, em qual das situações estão relacionados os destinados ou ordenados para a vida eterna? Temos uma rede (pregação do Evangelho do Reino de Deus) que pega todos os tipos ou qualidades de peixes (todos os chamados) ou é uma rede somente com bons peixes (escolhidos)? A pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é a rede que apanha todos os tipos de peixes e dentre todos esses tipos apenas uma parte será **separada**, **escolhida** para a salvação eterna. Essa escolha é aleatória ou depende da justiça de Deus? Depende da justiça de Deus, pois há julgamento individual pelos feitos de cada um. **Se existe um tribunal, fatos serão julgados para absolvição ou condenação**. Se há julgamento final, há motivação inicial para chamar e escolher dentre todos os nascidos no mundo. A pregação do Evangelho de Cristo chama todos os perdidos para a salvação. A escolha é ao mesmo tempo o julgamento.

Romanos, capítulo 14, diz: *"10. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o **tribunal de Cristo**".* (destaque meu)

2 Coríntios, capítulo 5, diz: *"10. Porque todos devemos comparecer ante o **tribunal de Cristo**, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal".* (destaque meu)

A questão é: O autor do Livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 13, versículo 48, está anunciando os **ordenados** para a vida eterna dentro da situação de **chamados** ou já está, conforme o conhecimento que possui (o autor do livro) sobre as verdades eternas, antecipando que, dentre os que creram estavam incluídos todos os destinados ou ordenados para a vida eterna? Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**. Esse texto em Atos apresenta uma afirmação de que os ordenados já estavam escolhidos e salvos.

4.3. Textos reunidos 3:

Carta do apóstolo Paulo, Timóteo e Silvano, 2 Tessalonicenses, capítulo 2, diz: *"13. Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus **elegido desde o princípio para a salvação**, em santificação do Espírito, e fé na verdade".* (destaques meus)

Quando é escrito que **desde o princípio** ocorreu uma **eleição**, da mesma forma como considerado no texto de Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48, relacionando com as parábolas do semeador e da pesca, necessário discernir o entendimento dentro do qual o autor está fazendo tal afirmação.

Quando é escrito que **desde o princípio** ocorreu uma **eleição**, o entendimento, conforme já apresentado neste estudo sobre livre-arbítrio e predestinação, é de que, os precedentes determinantes ocorreram antes da fundação do mundo e, uma chance, única e eterna, foi concedida, por Deus o Pai da glória, salvação da alma. A exceção fica com os predestinados para uma obra específica.

4.4. Textos reunidos 4:

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 1, diz: "*4. Como também **nos elegeu nele antes da fundação do mundo**, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; 5. E nos **predestinou para filhos** de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, 11. Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido **predestinados**, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade".* (destaques meus)

Se algum líder cristão, diante de milhares de pessoas, fizer este discurso, de modo genérico, transmitirá uma falsa esperança para todos os ouvintes. Entretanto, se os ouvintes não forem genéricos, o discurso será verdadeiro. O fato de o apóstolo Paulo escrever *"nos **elegeu** nele **antes** da **fundação do mundo**"* não quer dizer que todos os ouvintes ou leitores das suas cartas estão eleitos e predestinados, isso depende do que já foi constantemente considerado neste estudo. Quando o apóstolo Paulo escreve "*havendo sido **predestinados**, conforme o **propósito** daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade",* não está generalizando todos os ouvintes e leitores, mas, certamente, **está proclamando uma verdade que tem uma dimensão que eles já conhecem sobre as verdades eternas**.

Qualquer líder cristão, para proferir um discurso apenas usando as frases escritas pelo apóstolo Paulo, de modo genérico, sem esclarecer a dimensão dos eventos que envolvem tal circunstância, comete grave erro. Os ouvintes e leitores de Éfeso conheciam essa dimensão e, por isso, o apóstolo Paulo assim firmou em sua carta. Eles já se alimentavam de alimento sólido e não mais de leite espiritual.

4.5. Textos reunidos 5:

Carta do apóstolo Paulo, Romanos, capítulo 8, diz: *"28. E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem **daqueles que amam a Deus**, daqueles que são **chamados** segundo o seu propósito. 29. Porque **os que dantes conheceu** também os **predestinou** para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30. E aos que **predestinou** a estes também **chamou**; e aos que **chamou** a estes também **justificou**; e aos que **justificou** a estes também **glorificou**".* (destaques meus)

Esta passagem contida na carta do apóstolo Paulo aos Romanos é uma das principais referenciada nos estudos sobre eleição e predestinação. As interpretações comuns e tradicionais afirmam que somente crerão em Jesus Cristo aqueles que estão ordenados, ou seja, predestinados para a vida eterna. Afirmam, também, que todos os que foram de antemão conhecidos, foram também predestinados, e estes foram chamados e justificados, e também glorificados. Sobre o texto da carta aos Romanos, em foco, mais uma vez, o que vemos são as explicações genéricas.

A sensação horrível, comum em todas as explicações existentes é a de que Deus faz tudo e ninguém faz nada. Deus vai fazendo tudo e os bonecos somente sendo progressivamente encaixados no palco de um teatro de glórias e mortes manipuladas. Falam que Deus faz, Deus faz, Deus faz, e ninguém pergunta: e nós? Há alguma chance de alguém decidir alguma coisa? Será que nunca houve em alguém um amor por Deus de modo que ele soubesse, conhecesse cada um na sua verdade íntima para tomar decisões? Simplesmente é Deus faz, e cada qual fica caminhando à toa, e nada irá influenciar ou resolver porque, Deus faz?

Na carta aos Romanos, capítulo 8, os textos usados para o discurso da predestinação, fecham-se nos versículos 29 e 30, mas, esquecem e anulam o versículo 28, que diz: "28. *E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem **daqueles que amam a Deus**, daqueles que são **chamados** segundo o seu **propósito**".* (destaques meus)

Com o versículo 28 fica muito diferente o teatro do Deus faz, não fica? Já não pode mais ser chamado de teatro porque a Palavra de Deus está afirmando que, **as pessoas amam a Deus**, aqueles que são **chamados** amam o SENHOR.

O versículo 29, diz: *"Porque **os que dantes conheceu** também os **predestinou**"*. **Deus conhecer alguém significa que Deus teve, antes da fundação do mundo, um relacionamento com essa pessoa**, e nesse caso ocorreu e ocorre uma unidade de amor; essa pessoa ama a Deus e por causa disso se relacionam e **se conhecem**. Alguém somente seguirá o verdadeiro pastor por **reconhecer** que aquela é a verdadeira voz do enviado de Deus. **Quem reconhece a voz do pastor é o Espírito Santo na pessoa**. Só é possível crer em Deus por fé e, fé, é um dom de Deus. Fé é um dom do Espírito Santo. Compreende isso?

Evangelho de João, capítulo 10, diz: *"3. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e **chama pelo nome às suas ovelhas** e as traz para fora. 4. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, **porque conhecem a sua voz**. 5. Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, **porque não conhecem a voz dos estranhos**. 14. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e **das minhas sou conhecido**. 15. **Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai** e dou a minha vida pelas ovelhas. 16. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e **elas ouvirão a minha voz**, e haverá um rebanho e um Pastor. 27. As minhas ovelhas **ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem**"*. (destaques meus)

No Evangelho de Mateus, capítulo 7, diz: *"21. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. 22. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?23. E então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci**; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade"*. (destaques meus)

Evangelho de Mateus, capítulo 25, diz: *"1. Então o Reino dos céus será semelhante a **dez virgens** que, tomando as suas **lâmpadas**, saíram ao encontro do **esposo**. 2. **E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.** 3. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram **azeite** consigo. 4. Mas as prudentes levaram **azeite** em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. 5. E, tardando o **esposo**, tosquenejaram todas, e **adormeceram**. 6. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. 7. Então todas aquelas virgens se levantaram, e **prepararam as suas lâmpadas**. 8. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. 9. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, **ide antes aos que o vendem**, e comprai-o para vós. 10. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. 11. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. 12. E ele, respondendo, disse: **Em verdade vos digo que vos não conheço.** 13. Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir"*. (destaques meus)

Evangelho de Mateus, capítulo 22, diz: *"14. Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**"*. (destaques meus)

Nos textos agora apresentados, o Senhor Jesus está tratando com todos aqueles que se dizem ou acreditam serem filhos de Deus, cristãos evangélicos ou não, crentes, reformados etc.. No tempo determinado, aqueles que realizaram muitas boas obras **em nome do Senhor** e eram membros das consideradas igrejas que esperavam a vinda do Cordeiro, receberão uma estranha e dura rejeição: **"Nunca vos conheci".**

Isso quer dizer que estavam no meio de todos os **chamados**, **realizando a aparente obra do evangelho**, **usando o nome do Senhor,** ensinando doutrinas, mas o Senhor Jesus diz

claramente que nunca os conheceu, isso quer dizer que, jamais tiveram relacionamento de amor e unidade real com Deus Pai e o Filho, pelo Espírito Santo, que é o penhor da herança e salvação. Aqui, também, exige-se discernimento de espíritos enganadores que levantam falsas igrejas usando o nome do Senhor e a sua Palavra. Imitam tudo e aparentemente são cristãos.

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 1, diz: *"13. Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido,* ***fostes selados com o Espírito Santo da promessa****. 14. O qual é o* ***penhor*** *da nossa herança,* ***para redenção da possessão adquirida****, para louvor da sua glória".* (destaques meus)

2 Coríntios, capítulo 1, diz: *"21. Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos* ***ungiu*** *é Deus, 22. o qual também nos* ***selou*** *e deu o* ***penhor do Espírito*** *em nossos corações".* (destaques meus)

2 Coríntios, capítulo 5, diz: *"5. Ora, quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o* ***penhor do Espírito****".* (destaques meus)

Quando o Senhor Jesus diz que **não conhecia** aqueles que se apresentaram, está implicitamente afirmando que **não eram selados pelo penhor, o Espírito Santo de Deus, o Espírito Santo da graça de Deus**. **Era outro espírito santo.** Eram espíritos enganadores, espíritos de demônios; era outro tipo de amor; eram falsas doutrinas de falsos cristos; eram falsos irmãos, falsos profetas, falsos apóstolos e falsos obreiros que conheceram a Palavra de Deus memorizada, mas jamais tiveram o Espírito Santo; eram, entre tantos, aqueles que justificavam as bênçãos do Senhor por causa de dinheiro e riqueza dessa vida; negociavam ovelhas por votos ou palanques políticos; viviam das obras da aparência, do que a pessoa tem e não pelo que é em Deus; eram aqueles que viviam buscando a justiça pela lei do Velho Testamento anulando a justiça da graça em Cristo da qual o apóstolo Paulo insistentemente alerta na carta aos Gálatas, classificando de anátema – outro evangelho.

Conforme afirma o apóstolo Paulo em 2 Coríntios, capítulo 11, diz: *"2. Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. 3. Mas temo que,* ***assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia****, assim também sejam de alguma sorte* ***corrompidos os vossos sentidos*** *e se apartem da simplicidade que há em Cristo. 4. Porque, se alguém for* ***pregar-vos outro Jesus*** *que nós não temos pregado, ou se recebeis* ***outro espírito*** *que não recebestes, ou* ***outro evangelho*** *que não abraçastes,* ***com razão o sofrereis****".* (destaques meus)

A carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 8, diz: "29. *Porque* ***os que dantes conheceu*** *também os* ***predestinou*** *para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos****".*** (destaques meus) **Q**uer dizer, excluem-se aqueles conforme o que compreendemos no Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículo 23, onde o Senhor diz que **nunca conheceu** tais aparentes e falsos irmãos ou cristãos.

Em seguida, no versículo 30, diz: "*30. E aos que* ***predestinou*** *a estes também* ***chamou****; e aos que* ***chamou*** *a estes também* ***justificou****; e aos que* ***justificou*** *a estes também* ***glorificou****".* (destaques meus)

Voltando ao texto do Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14: *"Porque muitos são* ***chamados****, mas poucos* ***escolhidos****".* (destaques meus)

Relacionando um texto com outro há divergência. Se, no versículo 30, diz: "aos que **predestinou** a estes também **chamou**", sendo que, estes predestinados foram **escolhidos** para serem **justificados** e **glorificados**, conflita com o texto que diz: "Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**." Surge a questão: No versículo 30, seria correta a expressão **chamou** ou **escolheu**?

O versículo 28, que diz: "28. E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem **daqueles que amam a Deus**, daqueles que são **chamados** segundo o seu propósito". Diante do considerado até agora, não caberia a expressão **escolhidos** ao invés de **chamados**? Nem todos os chamados amam a Deus e esses não serão escolhidos. Lembrando a parábola do semeador, da rede com todos os tipos de peixes, das dez virgens, dos falsos obreiros e irmãos do Evangelho de Mateus capítulo 7, versículos 21, 22, 23.

4.6. Textos reunidos 6:

Livro do Apocalipse, capítulo 21, diz: *"27. E não entrarão nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira;* ***mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro"*****.** (destaques meus)

No mesmo contexto:

Livro do Êxodo, capítulo 32, diz: *"31. Assim tornou-se Moisés ao SENHOR, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. 32. Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não,* ***risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito****. 33. Então disse o SENHOR a Moisés:* ***Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro"*****.** (destaques meus)

Salmos 69, diz: *"24. Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira. 25. Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas. 26. Pois perseguem àquele a quem feriste, e conversam sobre a dor daqueles a quem chagaste. 27. Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e* ***não entrem na tua justiça. 28. Sejam riscados do livro dos vivos, e não sejam inscritos com os justos****".* (destaques meus)

Evangelho de Lucas, capítulo 10, diz: *"19. Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. 20. Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos;* ***alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus"*****.** (destaques meus)

Carta do apóstolo Paulo aos Filipenses, capítulo 4, diz: *"3. E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores,* ***cujos nomes estão no livro da vida"*****.** (destaques meus)

Livro do Apocalipse, capítulo 3, diz: *"5.* ***O que vencer*** *será vestido de vestes brancas, e* ***de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida****; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos".* (destaques meus)

Livro do Apocalipse, capítulo 13, diz: *"8. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra,* ***esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro*** *que foi morto desde a fundação do mundo".* (destaques meus)

Livro do profeta Daniel, capítulo 12, diz: "*1. E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo;* ***mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro****. 2. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. 3. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente".*

A Palavra de Deus está afirmando que, somente aqueles que estão no livro da vida, serão salvos. Está afirmando, também, que **alguém pode ser riscado do livro da vida**, ou seja, **estava inscrito para ser salvo e foi removido** por julgamento do tribunal no Reino dos céus.

5

NÃO POR CAUSA DAS OBRAS, MAS AMOR E JUSTIÇA

O estudo sobre livre-arbítrio e predestinação, até este momento, trouxe à luz novidades e, dentre elas, uma que, quando ouvimos dizer que **"a salvação não é por obras, mas, por graça"**, não sabemos ao certo a dimensão do que está implícito na frase.

Eu, no início da caminhada da fé, não sabia a dimensão da frase, apenas entendia, mas não compreendia. Com o passar do tempo, meditando na Palavra de Deus, progressivamente, fui compreendendo. Nessa compreensão, veio um detalhe que, em parte, já está explicado neste estudo apresentado e, em seguida, abrangerei um pouco mais.

Carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 8, diz: *"20. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. 28. Concluímos, pois, que **o homem é justificado pela fé sem as obras da lei**".* (destaque meu)

Carta do apóstolo Paulo a Tito, capítulo 3, diz: *"4. Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, 5. **Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito**, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, 6. Que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; 7. Para que, sendo **justificados pela sua graça**, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna".* (destaques meus)

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, diz: *"8. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, **e isto não vem de vós, é dom de Deus**; 9. **Não vem das obras** para que ninguém se glorie; 10. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus **para as boas obras**, **as quais Deus preparou para que andássemos nelas**".* (destaques meus)

Recordando alguns trechos deste estudo sobre livre-arbítrio e predestinação:

"Convém alertar que, até esse momento do estudo, e no seu seguimento, até o final, de modo algum afirmei ou insinuei e nem afirmarei ou insinuarei que a salvação é concedida por causa das obras ou algum mérito pessoal. Entretanto, se Deus Pai chama porque está absolvendo, certamente há algum precedente para que Ele tome esta soberana e justa decisão imparcialmente."

"**Ninguém, verdadeiramente, escolhe a Deus, mas ama a Deus**, e nisso há uma extrema diferença dentro de qualquer interpretação da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus diz que ninguém é escolhido ou salvo por causa das obras, está dizendo que, é por causa do amor. O amor é livre e incondicional, o amor verdadeiro, o amor real, o amor em espírito e em verdade, disso vem o entendimento que **não é pelo que se faz, mas, pelo que tem em si diante de Deus**. Deus não escolhe alguém por causa das boas obras aparentes naturais ou prática dos rituais da lei do Velho Testamento, mas unicamente, por causa do amor real. Boas obras sem amor nada são. **Amor sem obras é impossível, porque quem ama a Deus e ao próximo como a si mesmo, é movido pelo amor que está nele e tem de se manifestar a glória de Deus em si pelo Espírito Santo**. Deus é amor. Deus é Espírito. **Se o Espírito Santo de Deus está na pessoa é impossível ficar sem realizar obras para a glória de Deus. O Espírito Santo movimenta a pessoa.**"

Carta aos Hebreus, capítulo 9, diz: *"14. Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus,* ***purificará as vossas consciências das obras mortas****, para servirdes ao Deus vivo"?* (destaques meus)

Para bem firmar o entendimento sobre a justificação pela graça, em amor, e não por causa das obras mortas daqueles que nunca foram conhecidos, temos na carta do apóstolo Paulo, 1 Coríntios, capítulo 13, que diz:

"1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

5. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9. Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

11. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três,

***mas o maior destes é o amor"*.**

O SENHOR Deus e Pai conheceu e conhece quem realmente somos.

Uns amaram e permaneceram fiéis, outros rebelaram contra o SENHOR dentro dos tempos eternos.

De eternidade a eternidade o amor real e santíssimo do SENHOR Deus e Pai e do Senhor Jesus Cristo, jamais cessarão.

O SENHOR Deus e Pai, pela glória da sua sabedoria, perfeição e poder, pelo muito que amou, conheceu cada um pelo seu nome desde antes da fundação do mundo, como as estrelas do céu e, por causa das decisões do amor em livre-arbítrio, predestinou, chamou, escolheu e justificou, glorificando cada um dentro dos tempos eternos.

6

FRAGMENTOS INICIAIS DO ESTUDO “O PRECEDENTE”

Os breves fragmentos que serão em seguida apresentados motivaram a iniciação de uma nova e abrangente interpretação sobre o que ocorreu antes do início da criação – Gênesis – e nos acontecimentos posteriores, originando o estudo intitulado “O PRECEDENTE”.

Preferi deixar para o final tendo em vista serem esboços que motivaram a existência deste estudo.

A meditação nessas passagens da Palavra de Deus fará a fusão do que foi lido anteriormente.

"FRAGMENTOS I"

Evangelho de João, capítulo 8, diz: *"42. Disse-lhes pois Jesus:* ***Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis****, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43. Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra”.* (destaque meu)

O Senhor Jesus está ensinando algo muito além das letras nessa breve frase, durante uma argumentação que teve com aqueles que contendiam com ele.

Quando ele diz: "**Se** Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis" está dizendo que há um **precedente** nessa situação, para esse amor, ou seja, **se** Deus fosse o vosso Pai.

Jesus, aqui, coloca uma **condição anterior, para que os ouvintes entendam e amem**: "**se**". "Se Deus fosse vosso Pai”, quer dizer, **se** os ouvintes ali **tivessem nascido de Deus**, entenderiam e amariam as palavras que ele apresentava.

E Jesus ainda diz: "pois que eu saí, e vim de Deus", e, se ele tem essa origem, aqueles que entendem e amam a Deus, **possuem a mesma origem**.

Evangelho de João, capítulo 8, diz: **“***47.* ***Quem é de Deus, escuta as palavras de Deus****; por isso vós não as escutais,* ***porque*** *não sois de Deus”.* (destaque meu)

Ilustrando: uma pessoa é nascida no Brasil e outra na França. A nascida na França diz para a nascida no Brasil: — se você tivesse nascido na França, entenderia as minhas palavras.

Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, Jesus confirma que há um **precedente**.

"FRAGMENTOS II"

Evangelho de João, capítulo 10, diz: **"***25. Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim. 26. Mas* ***vós não credes porque não sois das minhas ovelhas****, como já vo-lo tenho dito. 27.* ***As minhas ovelhas ouvem a minha voz****, e eu conheço-as, e elas me seguem; 28. E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29.* ***Meu Pai, que mas deu****, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. 30. Eu e o Pai somos um".* (destaques meus)

Mais uma vez, o Senhor Jesus deixa implícito que há um **precedente**.

No versículo 26 afirma que, se não acreditam nele, é **porque não são ovelhas dele**, ou seja, se fossem (**precedente** – vem antes), acreditariam.

Ele diz que as ovelhas que são dele, ouvem a sua voz e o seguem.

Pergunta: O que há dentro daqueles que acreditam, quando ouvem a voz que vem da parte de Deus?

A voz, da parte de Deus, pode vir de muitas formas: lendo ou ouvindo a Palavra de Deus, vendo e conversando com alguém de Deus, enfim, na pessoa tem que existir algo da parte de Deus para poder saber se aquela mensagem vem, verdadeiramente, de Deus recebendo a Palavra no coração. Isso significa **testificar**, dar testemunho, comprovar, revelar. Quem faz isso é o Espírito Santo.

Evangelho de João, capítulo 10, diz: "*2. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3. A este* ***o porteiro abre****, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome as suas ovelhas, e as traz para fora. 4. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem,* ***porque conhecem a sua voz****. 5. Mas* ***de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos****"*. (destaques meus)

A porta do coração quem abre é o Pai, pelo Espírito. O mesmo Pai que no versículo 29, Jesus diz: **Meu Pai, que mas deu.**

Quem **testifica** em nós se a Palavra é de Deus e o seguimos, é o Espírito Santo de Deus, ou seja, é Deus está em nós para crermos. A fé é dom de Deus, não é de homens.

Carta aos Romanos, capítulo 8, diz: *"16.* ***O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito*** *que somos filhos de Deus".* (destaque meu)

Se não tivermos o Espírito Santo não poderemos afirmar se tal palavra vem da parte de Deus ou não e, muito menos, **reconhecer** quem é o Pastor das ovelhas, conforme diz o versículo 4, porque, as ovelhas, **conhecem a sua voz**. Como? Como posso conhecer a voz? Como posso afirmar se uma voz é o que diz ou quem diz ser? **Toda voz vem de um espírito** e, a Palavra de Deus, vem do Espírito de Deus – Deus é Espírito – Espírito Santo.

Por isso, também, afirma no versículo 5, " **de modo algum seguirão o estranho**", pois quem é de Deus, segue e anda com Deus. O Espírito Santo identifica e discerne a voz estranha, dos estranhos, mesmo que digam ser de Deus.

Jesus afirma, também, que Ele veio **buscar** as ovelhas **perdidas** da **casa de Israel**.

Evangelho de Lucas, capítulo 19, diz: *"10. Porque o Filho do homem veio* ***buscar*** *e salvar* ***o que se havia perdido****".* (destaques meus)

Se, **hoje**, está **perdido**, **antes**, estava em local certo e seguro e se desgarrou. Nisso está, também, o **precedente**. Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, Jesus confirma que há um **precedente**.

"FRAGMENTOS III"

Evangelho de João, capítulo 16, diz: "3. *E isto vos farão,* ***porque não conheceram ao Pai e nem a mim****".* (destaques meus)

São muitos os textos da Palavra de Deus relacionados a este momento quando Jesus afirma que: **quem envia as pessoas para a salvação é o Pai.**

Quando Jesus diz em João 16:3: "E isto vos farão, **porque não conheceram ao Pai e nem a mim**", vai além do que tradicionalmente sabemos.

Jesus está dizendo que, aqueles que rejeitam, rejeitam porque **não conheceram** o Pai e nem a Ele. **A rejeição presente está ligada ao desconhecimento passado**, ou seja, se hoje rejeitam é porque, **antes**, não conheceram o Pai e nem o Filho. Como poderia conhecer o Pai e o Filho antes de se manifestar o Filho de Deus entre os viventes?

Nisso, também, está **o precedente**.

Evangelho de João, capítulo 17, diz: "*5. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo* ***antes que o mundo existisse****. 6. Manifestei o teu nome aos* ***homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra****. 7. Agora* ***já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti****; 8. Porque lhes dei as* ***palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste****. 9. Eu rogo por eles;* ***não rogo pelo mundo****, mas por* ***aqueles que me deste, porque são teus****".* (destaques meus)

Jesus está se referindo no versículo 5 à glória que tinha com o Pai, **antes** que o mundo existisse.

No versículo 6, Jesus acrescenta outra frase que vai mais além: " aos **homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra"**. O Pai deu os homens para o Filho, para que através do Filho fossem salvos e, mais, esses homens **já eram do Pai** e, o Pai, deu ao Filho.

Se os homens já pertenciam ao Pai, nasceram de Deus, mas por alguma circunstância e motivos de Deus Pai, nasceram neste mundo. Jesus é do céu e nasceu neste mundo. O enviado João Batista (anjo de Deus) era do céu, e nasceu neste mundo.

Todos aqueles que nascem neste mundo, nascem com um propósito. Deus nada faz sem motivo. Loucura é a doutrina que ensina sobre a soberana vontade de Deus, uma soberania e vontade aleatórias. Essa soberania e vontade de Deus, aleatórias, transformam Deus em injusto e louco, pois, Deus teria criado tudo apenas por criar e escolhe quem quer como se fosse algo incerto e sem justiça. Se as pessoas nascem no mundo da mesma forma como alguém faz bolhas de sabão que logo em seguida desaparecem, como entenderíamos Deus?

Imagine a ilustração: Deus cria um universo e os homens e, de incontáveis pessoas, pela sua soberana vontade aleatória, como se colocasse todos alinhados começasse dizendo assim, sem motivo ou justiça, com os olhos fechados: escolho este, aquele, aquela, o oitavo da fila, o último da fila etc., como se escolhesse objetos independentemente da verdade de cada um. Não, Deus Pai tudo fez por um motivo, soberano, justo, perfeito e, sobretudo, por amor. Essas verdades eternas Deus ocultou nas Escrituras.

As verdades eternas estão ocultas na Palavra de Deus e são manifestadas somente através da interpretação revelada. Toda a Palavra de Deus tem interpretação, não pela letra, mas pelo Espírito de Deus. Nada se exclui do Velho Testamento (alguns anulam o VT), tudo tem significado revelado. Entretanto, esse significado não é natural, é pelo Espírito Santo que vem a revelação.

Os apóstolos buscavam nas Escrituras, nas leis e nos profetas, o entendimento de como deveriam edificar a Igreja de Cristo. O apóstolo Paulo apresenta um exemplo do ensino revelado na carta aos Gálatas, capítulo 4. Sem a revelação do Espírito Santo, Paulo não traria tal ensino e os fatos narrados por ele seriam apenas letra ou história morta, com alcance apenas natural.

Livro de Números, capítulo 3, diz: *"40. E disse o SENHOR a Moisés: Conta todo o* ***primogênito*** *homem dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima, e toma o número dos seus nomes. 41. E para mim tomarás os* ***levitas*** *(eu sou o SENHOR), em lugar de todo o primogênito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas, em lugar de todo o primogênito entre os animais dos filhos de Israel.42. E contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo o primogênito entre os filhos de Israel. 43. E todos os primogênitos homens, pelo número dos nomes dos da idade de um mês para cima, segundo os que eram contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. 44. E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 45.* ***Toma os levitas em lugar de todo o primogênito entre os filhos de Israel****, e os animais dos levitas em lugar dos seus animais;* ***porquanto os levitas serão meus****: Eu sou o SENHOR. 46. Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem ao número dos levitas".* (destaques meus)

Os levitas serão do SENHOR, diz o texto do livro de Números. Isso não é sem motivo. Essa interpretação revelada é para os dias de hoje. Por qual razão os levitas não receberam herança com os filhos de Israel, no passado, pela Lei de Moisés, conforme diz o SENHOR sobre os levitas?

Se, o povo de Deus, Israel, hoje, tem herança, quem são esses levitas que não participam da mesma herança? Sobre os levitas, diz o SENHOR que, ELE, o próprio SENHOR, é a sua herança. E vemos no Evangelho de João, capítulo 17, versículo 6, o Senhor Jesus dizer: "*Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste;* ***eram teus****, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra".* (destaques meus)

Os levitas são todos aqueles **ungidos** para a obra de Deus, cujas responsabilidades e serviços são diferenciados do povo de Deus no seu total. Separados para os ofícios do Tabernáculo que é figura das verdades eternas, são as **sombras das coisas futuras**. **Todos os procedimentos no Novo Testamento para edificação da Igreja do Senhor estão descritos no Pentateuco** e, em parte, no livro de Levítico. Lembrando, **a interpretação do Pentateuco para os dias de hoje somente pode ser a revelada**. Essa interpretação revelada é ensinada, em parte, pelos apóstolos. Nisso, também, está o **precedente**.

Evangelho de João, capítulo 6, diz: *"35. E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. 36. Mas já vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes. 37.* ***Todo o que o Pai me dá virá a mim****; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. 38. Porque* ***eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.*** *39. E a vontade do Pai que me enviou é esta:* ***Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca****, mas que o ressuscite no último dia. 40. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta:* ***Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna****; e eu o ressuscitarei no último dia. 41. Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. 42. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós*

conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu? 43. Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós. 44. ***Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer****; e eu o ressuscitarei no último dia. 45. Está escrito* ***nos profetas****:* ***E serão todos ensinados por Deus****. Portanto,* ***todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim****. 46.* ***Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai****. 47. Na verdade, na verdade vos digo que* ***aquele que crê em mim tem a vida eterna****. 48. Eu sou o pão da vida".* (destaques meus)

Jesus insiste na afirmação de que o Pai é quem envia os homens ao Filho para a salvação e, quando o homem fica diante da Palavra de Deus, **reconhece**, **testifica** que a Palavra vem de Deus e, esse **reconhecimento** é pela fé e, fé é dom de Deus, não é de si mesmo. **O dom do Espírito Santo, a fé, está na pessoa** para crer e ser convencida do pecado, da justiça e do juízo.

O versículo 45 diz que "**todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu** vem a mim", fazendo reportar ao Evangelho de João, capítulo 16, versículo 3, quando diz: "E isto vos farão, **porque não conheceram ao Pai e nem a mim**". Quando, em que circunstância, em que tempo, alguém ouviu e aprendeu do Pai?

Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, há a confirmação da existência de um **precedente**.

"FRAGMENTOS IV"

Evangelho de Lucas, capítulo 15, diz:

"1. Ora, chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.

*3. Então ele lhes propôs esta **parábola**:*

*4. Qual de vós é o homem que, **possuindo cem ovelhas, e perdendo uma delas**, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a **perdida** até que a encontre?*

5. E achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo;

*6. e chegando a **casa**, reúne os amigos e vizinhos e lhes diz: Alegrai-vos comigo, porque **achei a minha ovelha que se havia perdido**.*

*7. Digo-vos que assim **haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento**.*

*8. Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não **acende a candeia**, e não **varre a casa**, **buscando** com diligência **até encontrá-la**?*

*9. E achando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a **dracma que eu havia perdido**.*

10. Assim, digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

*11. Disse-lhe mais: Certo homem tinha **dois filhos**.*

*12. O **mais moço** deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Repartiu-lhes, pois, os seus haveres.*

*13. Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, **partiu para um país distante**, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.*

*14. E, havendo ele **dissipado tudo**, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar **necessidades**.*

*15. Então foi encontrar-se a um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a **apascentar porcos**.*

16. E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada.

*17. **Caindo, porém, em si**, disse: Quantos **empregados de meu pai têm abundância** de pão, e **eu aqui pereço de fome**!*

*18. **Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;***

*19. já **não sou digno de ser chamado teu filho**; trata-me como um dos teus empregados.*

20. Levantou-se, pois, e foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

*21. Disse-lhe o filho: **Pai, pequei conta o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.***

*22. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a **melhor roupa**, e vesti-lha, e ponde-lhe **um anel no dedo e alparcas nos pés**;*

23. trazei também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos,

*24. porque este **meu filho estava morto, e reviveu**; tinha-se **perdido**, e foi **achado**. E começaram a regozijar-se.*

25. Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças;

26. e chegando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

27. Respondeu-lhe este: Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado,

porque o recebeu são e salvo.

28. Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele.

29. Ele, porém, respondeu ao pai: Eis que há tantos anos te sirvo, e ***nunca transgredi um mandamento teu****; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com os meus amigos;*

30. vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31. Replicou-lhe o pai: ***Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu****;*

32. era justo, porém, regozijarmo-nos e alegramo-nos, ***porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado****".* (destaques meus)

*(dependendo da edição da Palavra de Deus, pode ser encontrado em 31 versículos, unificados o 31 e 32)

Temos aqui três parábolas: da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo.

O que é evidente nas três parábolas apresentadas pelo Senhor Jesus Cristo?

Resposta: nas três parábolas é unânime a existência de um lugar certo, seguro e sob zelo e responsabilidade de alguém, onde estava o que ou quem (figuradamente), posteriormente, por alguma circunstância individual, se perdeu ou saiu do domínio do local de origem.

Primeiro, temos a parábola da ovelha. As ovelhas estão debaixo do cuidado de um pastor e, uma delas, se perdeu, desgarrando do rebanho. O pastor deixa as noventa e nove e vai atrás da perdida e, diz a Palavra de Deus que, achando-a, põe sobre seus ombros e chegando em casa, convoca os vizinhos e amigos, dizendo para se alegrarem com ele, pois havia achado a ovelha perdida.

A ovelha tem uma origem, uma casa, a casa do seu dono e pastor. Por alguma circunstância desgarrou, se afastou perdendo-se do rebanho de origem e, seu pastor e dono, foi atrás dela e, pelo fato de encontrá-la, faz festa em sua casa, motivo de tornar o ato motivo de muita alegria inclusive para vizinhos e amigos.

Uma festa e alegria inimaginável de júbilo e louvor, pois, por causa do amor real, o Filho sacrificou-se para pagar o resgate pela ovelha perdida da casa de Israel (casa de Deus, Reino dos céus). Glória e honra ao Cordeiro de Deus que pagou o preço pelo resgate dessa ovelha, dessa alma, pois, diz a Palavra de Deus:

Carta aos Hebreus, capítulo 9, diz: **"***22. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. 23.* ***Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes****. 24. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus".* (destaque meu)

"**Mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes**", quer dizer, **o que pertence ao Reino dos céus, somente quem é desse Reino poderia oferecer o sacrifício perfeito**. E, essas "**próprias coisas celestiais**" **são os perdidos da casa de Israel**, o **Reino de Deus**. Para aquele que pertence ao céu, somente quem é do céu pode pagar o resgate, o preço. Uma alma vale mais que o mundo inteiro, preço pago pelo Filho de Deus.

No versículo 7, Jesus diz: "Digo-vos que assim **haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento**", ou seja, os noventa e nove **justos** que não necessitam de arrependimento são aqueles que não deixaram o rebanho e permanecendo na casa de Deus, na casa do Pai, esses não desgarraram do rebanho. E o Filho, deixou o Reino da glória para **buscar** e salvar o que estava desgarrado, o pecador perdido.

Neste mundo, não há ninguém justo, nenhum, diz a Palavra de Deus, mas, no Reino dos céus estão os justos e justificados em Cristo e, por isso:

Evangelho de Lucas, capítulo 19, versículo 10, diz: *"Porque o Filho do homem veio **buscar e salvar o que se havia perdido**".* (destaques meus)

Se Cristo veio **buscar e salvar o que se havia perdido** é, porque **antes**, não era perdido. Nisso, também, está o **precedente**.

Em seguida, vem a parábola da dracma perdida. Dentro do mesmo contexto, narrada de outra forma, em figuras. No versículo 8 de Lucas 15 diz que, para procurar (buscar) a dracma perdida, a **mulher acende a candeia e varre a casa com diligência até achar**.

A mulher (figura da Igreja do Senhor) **acender a candeia** significa que há a **presença do Espírito Santo de Deus** e, através da Igreja do Senhor varre-se este mundo (a casa) até achar a dracma perdida. Achando a dracma perdida convoca as amigas e vizinhas dizendo (versículo 9): "Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida"

No versículo 10, complementa: "Assim, digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende". Nisso, também, está o **precedente**.

Por último, neste capítulo 15 do Evangelho de Lucas, temos a parábola do filho pródigo com o mesmo contexto, o mesmo entendimento, apresentando mais detalhes reveladores.

A parábola do filho pródigo traz dentro de si uma revelação: "**o filho pediu a sua parte e deixou a casa do pai**". Foi para uma **terra distante** e dissipou sua herança ao ponto de comer junto com os porcos. Em dado momento **lembrou-se da casa do pai**. Voltou arrependido e o pai fez festa pelo retorno do filho.

Tempos passados, publiquei no meu website, uma exposição sobre o filho pródigo, com esses precedentes. Farei, em seguida, a transcrição desse estudo, e você compreenderá a outra dimensão dessa parábola, conforme a revelação implícita. Se necessário, farei algumas correções ou acréscimos.

Eis o texto:

Evangelho de Lucas
Título: O filho pródigo e as ovelhas perdidas da casa de Israel - revelação

Paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor.

Hoje, 24 de dezembro de 2007, para mim um dia normal, pois não comemoro e nem reverencio a data do natal tendo em vista a verdade real.

Tenho aguardado o momento para escrever essa Palavra de Deus, que é uma revelação. A revelação poderá causar reações diferentes naqueles que lerem, conhecedores ou não da Palavra de Deus.

Normalmente, por tradição, quando falamos da ovelha perdida da casa de Israel ou filho pródigo, de imediato, conforme aprendemos, temos a personificação de alguém afastado dos caminhos de Deus Pai e de Jesus Cristo, ou seja, alguém que já conheceu a Palavra e desgarrou-se da igreja terrena, física, local, congregacional, denominacional etc..

Constantemente, tenho lembrado em tudo que escrevo neste site no tocante às **Sombras das Coisas Futuras**, das maravilhas da interpretação revelada do Velho Testamento, segundo o que o Espírito Santo concede, procurando demonstrar, explicando, a diferença entre a interpretação natural pela letra da lei do Velho Testamento e a interpretação espiritual revelada, embutida na mesma lei. Viver ou praticar a Palavra de Deus pela interpretação da letra da lei, sem a revelação, é estar debaixo do jugo de maldição e sem misericórdia, conforme os judeus cumpriram e ainda cumprem. Igrejas denominadas evangélicas que vivem pela doutrina da lei (maioria), estão sem a graça de Deus em Jesus Cristo, mesmo pregando Jesus. O apóstolo Paulo insiste nesse alerta na carta aos Gálatas e outras.

Em Cristo, pelo Espírito da Graça, temos a interpretação revelada que mostra o que está encoberto, oculto em mistérios, dentro da lei, em tudo o que se lê no Velho Testamento.

Por isso, tudo o que está escrito na lei do Velho Testamento se cumprirá, não pela interpretação da letra no limite natural, mas, pela interpretação revelada, que é espiritual, até que tudo se cumpra.

Dito isso, passarei ao tema que veio ao meu entendimento pelo Espírito Santo.

No Evangelho de Lucas, capítulo 15, temos a exposição das parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo.

Parábola significa comparação, um paralelo. Uma narração que traz verdades espirituais ou morais.

O Senhor Jesus no Evangelho de Lucas, capítulo 19, versículo 10, diz: *"Porque o Filho do Homem veio **buscar** e salvar o que se havia **perdido**".* (destaque meu)

Carta do Apóstolo Pedro - 1 Pedro capítulo 2, versículo 25, diz: *"Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes **voltado** ao Pastor e Bispo da vossa alma".* (destaque meu)

Evangelho de João capítulo 10, versículo 27, diz*: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem".*

As ovelhas perdidas da casa de Israel **conhecem a voz do seu pastor e de seu Deus**.

Pergunto: Como pode alguém **reconhecer a voz daquele que é o seu pastor e Deus**?

Para isso necessário um **conhecimento prévio, anterior**.

Ilustrando:

Você permaneceu dez anos longe do convívio da família, tendo pais e irmãos.

Um dia, andando pelas ruas, ouve a voz de alguém atrás de você dizendo: "Como está você"? Imediatamente você **reconhece** que a voz é de seu pai. Vira de frente para essa pessoa e, ali está o seu pai.

A voz lhe era viva dentro de você, há alguma coisa dentro de você que testifica que a voz é de seu pai, estava ali, aguardando uma nova fagulha para reavivar algo que estava quieto e aparentemente morto, mas a voz desse pai tem poder de abrir os olhos novamente, de ressuscitar o que estava morto. Aleluias!

A fé é um **dom de Deus**. Não é de si mesmo, mas tem origem em Deus.
Ninguém crê, verdadeiramente, senão através da fé, que é um **dom**, um **dom dado por Deus**.

Guarde isso:

- ✓ Só existe uma e verdadeira casa de Deus e Pai, a celestial, no Reino dos céus.
- ✓ Só existe uma e verdadeira Jerusalém, a celestial, no Reino dos céus.
- ✓ Só existe uma e verdadeira Sião, a celestial, no Reino dos céus.

Voltando ao início no Livro do Gênesis, Deus criou o homem e **não o santificou**, **mas abençoou**. O homem não era chamado de filho, pois, para ter a condição de filho precisava ser santo, ou seja, ter o Espírito Santo e o seu espírito santificado. Desde o início da criação em Gênesis capítulos 1 e 2, já havia uma separação entre Deus e o homem, pois, um filho de Deus, habita e vive em estado de glória e em incorrupção e, não, em lugar corruptível, em corpo de natureza corruptível conforme é o natural terreno. (tem estudo no website sobre isso)

Antes do pecado o homem já estava em estado de corrupção, corpo corruptível.

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios, capítulo 15, diz: *"47. O **primeiro homem**, da terra, é terreno; o **segundo homem**, o Senhor, é do céu. 48. Qual o **terreno**, tais são também os terrenos; e, qual o **celestial**, tais também os celestiais. 49. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial".* (destaques meus)

Onde há diferença entre o primeiro e o segundo homem? Resposta: O local de origem e forma de descendência.

Mais, Evangelho de João, capítulo 8, diz: *"23. E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo".*

Se, mesmo sem pecado, o homem não era filho de Deus, como compreender que, em Cristo, o homem pecador, perdoado e reconciliado, pode ser chamado filho de Deus?

O ministério da reconciliação (2 Coríntios 5:18), traz ao entendimento que, em Cristo, o homem **volta** à inicial e original situação com Deus Pai e o Reino celestial, ou seja, **volta a ser filho santificado e ao lar original**. Aleluias!!!

Glórias ao Deus de toda a sabedoria e terrível em feitos, aleluias!

As ovelhas perdidas da casa de Israel estão neste mundo, local de perdição, morte e **chance de única decisão eterna**.

Jesus diz que **veio buscar o que se perdeu, ou seja, levar de volta para o local de onde saiu.**

Quando algo se perde, **há um local de origem**.

Deus Pai e Jesus Cristo têm apenas uma morada e lugar de habitação eterna, nunca mudaram.

No Evangelho de João, capítulo 18, Jesus diz: *"36. Respondeu Jesus: **O meu Reino não é deste mundo**; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui".* (destaque meu)

No texto destaque dessa exposição, Evangelho de Lucas, capítulo 15, atento para os versículos 7, 10, 18, 19 e 21. O arrependimento de um pecador provoca festa nos céus.

O versículo 7 diz: *"Digo-vos que assim haverá **alegria no céu** por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove **justos** que não necessitam de arrependimento".* (destaques meus)

Por que a alegria é maior por aquele que se arrepende, mais do que os demais justos, que não necessitam de arrependimento?

Resposta: Por causa do sacrifício do Filho de Deus, Jesus Cristo. O arrependido custou o sangue do Cordeiro e dá motivo para que a festa seja para exaltar a vitória do amor e da justiça do Pai através do Filho fiel por uma alma salva. Se houvesse um único homem para ser salvo em todo o mundo, somente o Filho poderia resgatá-lo e, por essa única alma, o Cordeiro viria ao mundo.

Quem são esses **demais**, **outros justos** que não necessitam de arrependimento? E, quais são os **outros justos** que precisam de arrependimento? Se a Palavra diz "**noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento**", o perdido que necessitava arrepender-se fazia parte desses justos, era um deles. Passou a ser novamente justo e justificado pelo sacrifício do Cordeiro de Deus.

A Palavra diz que todos os que estão neste mundo vivem debaixo de condenação, que não há um único justo ou justificado e, somente através do Cordeiro de Deus se alcança a justificação e salvação, podendo, só assim, ser chamado filho de Deus.

Onde estão esses justos que não necessitam de arrependimento ou de reconciliação?

Resposta: No Reino de Deus.

Nos versículos 18 e 19, o filho que se afastou da casa do Pai, diz que irá ter com o pai e dizer: "Pai, pequei **contra o céu e perante ti**; já não sou digno de ser chamado de **filho**; faze-me como um dos seus **jornaleiros**".

O filho diz que pecou contra o céu. Se, pecou contra o céu, é porque tem relação com esse lugar, ou seja, seu ato de afastar da casa do pai ofende e desonra aos que habitam na glória.

Ainda, diz que não é digno de ser chamado de **filho**.

Quando o alimento não é Palavra de Deus e, sim, as coisas dessa vida, esse alimento são as bolotas que os porcos comem, conforme o versículo 16. É a sabedoria do mundo.

Este mundo corruptível nada oferece de alimento que traz verdadeira vida e verdadeira honra.

Fazendo o caminho de volta.

Há perguntas que surgem, e até ensinos da Palavra que consideram o tempo de passagem nessa terra muito curto para que uma decisão seja tomada, comparando com a eternidade, dando impressão de que Deus estaria sendo injusto e, por isso, a perdição eterna deixa de ser verdadeira.

Esses ensinos, por isso, induzem ou afirmam que **não haverá eternidade** para aqueles que não aceitaram a salvação em Jesus Cristo.

Em certas igrejas chamadas evangélicas, como bem entendeu um irmão ao qual enviei a mensagem abaixo, as interpretações da Palavra de Deus divergem.

Transcrevo a breve mensagem que enviei para esse irmão sobre o contexto e, que traz referência ao filho pródigo.

Eis a mensagem:

"Fazendo o caminho de volta. Paz, da parte de Deus Pai e de nosso Salvador Jesus Cristo, o Rei da Glória. É verdade, há muita dissimulação espírita em ministérios evangélicos. Quando acabei de ler seu e-mail abaixo, veio assim ao meu entendimento: No Reino dos céus, diante da glória de Deus e o Filho amado, vivendo na dimensão da eternidade, esses anjos, decidiram deixar essa eternidade em rebelião e desobediência ao SENHOR Deus. Com corpos gloriosos e sem corrupção, mas, com arbítrio, conhecedores daquilo que nossa limitada compreensão humana (natural) jamais alcançará, somente se Deus permitir conhecer como poucos conheceram antes do fim de tudo, mesmo assim, esses anjos, deixaram ao Deus vivo. Viviam na eternidade e abriram mão dela".

Qual o juízo para esses que tinham a plenitude da presença, revelação e conhecimento de Deus? Consegue entender o que estou querendo apresentar? E nós, aqui?

Quando uma pessoa recebe a revelação da verdade de Deus Pai e do Cordeiro, nosso Salvador, e mergulhando na Palavra cada dia mais, o mundo morre, os nossos olhos olham para cima e aguardam a redenção desse corpo de corrupção.

A revelação do Espírito Santo de Deus em nós começa fazer o caminho de volta, ou seja, a rebelião dos anjos dentro da eternidade é progressivamente transformada em obediência e amor real em nossos corações com o forte desejo de ir embora daqui.

Conforme a parábola, o filho pródigo, **deixou a casa do Pai e foi para uma terra distante comer bolotas de porcos**. Neste mundo somos assim, por mais limpos que sejam nossos pratos e mais sofisticada que seja a comida **natural**, física, e a comida **natural** espiritual que é a sabedoria humana (sabedoria deste mundo, científica). A Palavra diz que a sabedoria desse mundo é loucura para Deus. (1 Coríntios 3:19)

Crente se alimenta do Espírito Santo, pelo espírito. Crente, só encontra a vida quando a Palavra de Deus (que é Espírito e vida – puríssima – Salmo 119:140) entra no espírito e cada vez mais o Espírito Santo enche a morada de glória e a dimensão da revelação diz no entendimento do crente: "Que mundo feio eu vivo, meu lugar não é aqui. Eu desejo a casa do meu Pai. Aguardo ansioso o dia da redenção desse corpo de corrupção". Evangelho de João, capítulo 6, versículo 63, diz: *"É o Espírito quem dá vida; a carne em nada se aproveita;* ***as palavras que Eu vos tenho dito são Espírito e são vida.****".(KJA)* (destaques meus)

Dentro da eternidade Deus criou um tempo contado ou determinado, para uma decisão com juízo eterno. Aqui é o lugar da decisão eterna. Para isso, o mundo foi criado dentro da eternidade, para uma decisão de juízo eterno. Mas, chegará o momento em que isso terá fim, e a eternidade prosseguirá, pois jamais parou. Prosseguirá por causa da terrível e perfeita obra do nosso Deus que jamais cometeu injustiça. Aqueles que viviam na eternidade (anjos) decidiram pela rebelião e resultante morte (destituídos e condenados) eternamente sem Deus. Aqueles que viverem por um tempo determinado (homens) neste mundo decidirão ou não pela obediência e vida (reconciliados e justificados) eternamente com Deus.

Ajuntai tesouros para a eternidade.
Grande é o mistério da salvação. **Voltar para a casa do Pai**.
Nisso, também, está o **precedente**.

"FRAGMENTOS V"

Evangelho de João, capítulo 18, versículo 37, diz: "*Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade;* ***todo aquele que é da verdade ouve a minha voz****".* (destaque meu)

Para ouvir a voz do Senhor, a pessoa tem que **ser da verdade**, se não for não ouve.

Nisso, também, está o **precedente**.

Evangelho de João, capítulo 8, diz:

"34. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que ***todo aquele que comete pecado é servo do pecado.***

35. Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, ***procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.***

38. Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

39. Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fósseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto.

41. ***Vós fazeis as obras de vosso pai.*** *Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.*

42. Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43. Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.

44. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

45. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes.

46. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes?

47. ***Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus****".* (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 6, diz: "*45. Está escrito nos Profetas: 'E serão todos ensinados por Deus'. Sendo assim,* ***todo aquele que ouve o Pai e dele aprende, vem a mim****.*", fazendo reportar ao Evangelho de João, capítulo 16, onde diz: "3. *E isto vos farão,* ***porque não conheceram ao Pai e nem a mim***". (destaques meus)

Quando, em que circunstância, em que tempo, alguém ouviu, viu e aprendeu de Deus Pai? Quando, em que circunstância, em que tempo, alguém ouviu, viu e aprendeu do Diabo?

Subentende-se no versículo 44 que, o diabo, pai da mentira, "Ele foi homicida desde o princípio, e **não se firmou na verdade**, porque não há verdade nele", **conheceu a verdade, mas não se firmou nela**, porque, em si mesmo, não há a verdade. Alguém pode conhecer a verdade e, por causa da inveja e desobediência, rejeitá-la e criar a sua própria (verdade) dissimulando a verdade com mentiras, buscando, então, atrair seguidores.

Veja, mais uma vez algo que vem antes, ou seja, não se firma na verdade, porque **antes**, a verdade não estava na pessoa. De modo simples poderemos dizer: não como arroz porque não gosto de arroz. Há um precedente em mim que rejeita o arroz, está em mim, diferenciando-me daqueles que gostam. No texto complemente que o pai da mentira **fala do que lhe é próprio**.

O Diabo foi homicida **desde o princípio**. Segundo a Palavra de Deus, a morte começou no Reino dos céus quando o Dragão (Diabo e Satanás) arrastou, levando com a cauda, um terço dos anjos.

Livro do Apocalipse, capítulo 12, diz: *"3. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era **um grande dragão vermelho**, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. 4. E **a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu**, e **lançou-as sobre a terra**; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho".* (destaques meus)

2 Timóteo, capítulo 2, diz: *"24. Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, 25. disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que **Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade**, 26. mas também o **retorno à sensatez**, **livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade**".* (destaques meus)

O versículo 26 esclarece que Deus é quem concede o arrependimento. Parece estranha a afirmação, pois dentro de uma lógica natural o arrependimento deveria nascer espontaneamente do coração da pessoa, sem interferências externas, sendo um sentimento pessoal e original. Entretanto, a afirmação está revelando que Deus é quem abre a porta para a libertação do cativeiro espiritual, concedendo assim a possibilidade da pessoa poder arrepender-se. NO versículo 27 complementa as reações dessa libertação do cativeiro espiritual. Os anjos no céu passaram pela mesma situação quando foram laçados pelo diabo, fazendo a vontade dele. Compreende isso?

A parábola do semeador serve de abrangência para desse contexto.
Evangelho de Lucas, capítulo 8, versículos 1 ao 15.

Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, Jesus confirma que há um **precedente**.

"FRAGMENTOS VI"

Carta 1 João, capítulo 5, diz:

*"1. Todo aquele que **crê** que Jesus é o Cristo, **é nascido de Deus**; e **todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido**.*

2. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.

4. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.

*5. Quem é que vence o mundo, **senão** aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*

*6. Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. **E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade**.*

7. Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.

8. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.

*9. Se recebemos o **testemunho** dos homens, o **testemunho** de Deus é maior; porque o **testemunho** de Deus é este, que de seu Filho **testificou**.*

10. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

11. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13. Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus" (destaques meus).

O versículo 1 da Carta 1 João traz, que: todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, **é nascido de Deus** e, somente se pode crer, por fé, e fé, é um dom dado da parte de Deus. Em seguida, consequentemente, diz, que: todo aquele que ama ao que o gerou, também ama ao que dele é nascido, ou seja, se alguém nasce de Deus Pai, ama ao Senhor Jesus Cristo. Ou seja, **há um reconhecimento de unidade e afinidade**.

Como alguém poderia afirmar sem qualquer dúvida que algo é o que é sem nunca ter conhecido ou visto? Impossível!

Por isso, também, Jesus diz que suas ovelhas ouvem a sua voz e conhecem a voz do Pastor.

Evangelho de João, capítulo 10, diz: *"4. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, **porque conhecem a sua voz**. 5. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, **porque não conhecem a voz dos estranhos**".* (destaques meus)

Quem pode saber o que é verdadeiro e o que é falso? Somente pelo Espírito de Deus, pelo dom da fé e do discernimento de espíritos.

A Palavra, aqui, está impondo um **precedente** à fé em Jesus Cristo, ao crer em Jesus Cristo. Ter em si mesmo a fé (dom de Deus), antes do ato de crer.

Evento oportuno aqui quando Maria e Isabel se encontraram. Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículo 41, diz: *"E aconteceu que,* ***ao ouvir*** *Isabel a saudação de Maria,* ***a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo****".* (destaque meu)

O que é testemunho ou testemunhar?
Dicionário Aulete:

Testemunho: 1. Ação ou resultado de testemunhar; 2. Depoimento dado por testemunha; 3. Tudo o que serve como evidência ou prova de algo; PROVA: "Meu testemunho visual de um jarro ou de uma cadeira é falho em vários pontos." (Clarice Lispector, A paixão segundo G.H.)) ; 4. Registro fundamentado; COMPROVAÇÃO; 5. Vestígio, indício representativo; 6. Geol. Restos de antigas superfícies destruídas por erosão [F.: Do lat. testimonium.].

Testemunhar: 1. Ser ou servir de testemunha; dar testemunho de ou acerca de (fato, acontecimento etc.). [td. : No tribunal, a jovem testemunhou o crime.] [tr. + a favor de, contra : O proprietário do apartamento negou-se a testemunhar contra a síndica em juízo.] [int. : Na briga entre os empregados da fábrica, ninguém propôs-se testemunhar.] 2. Estar presente em algum lugar no momento da ocorrência de (algo) e assistir ao que se passou; PRESENCIAR; VER [td. : Foi a única a testemunhar o assalto.] 3. Assistir a certos atos para torná-los autênticos e valiosos. [td. : Testemunhou o casamento do irmão.] (...)

Segundo o versículo 9, de 1 João 5, o Pai dá testemunho do Filho (através do próprio Filho). Em seguida, o versículo 10, diz: "**Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho**", isso quer dizer que, todo aquele que crê no Filho de Deus, em si mesmo, já tem o dom da fé (testemunho), que testifica que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus Pai.

O versículo 6 firma a interpretação dizendo: "**E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade**".

Qual a única forma de alguém ter certeza de que Jesus Cristo é o Filho de Deus? Quem vai dizer para alguém, sem ser enganado por falsos salvadores ou falsos cristos que aquele é o único e verdadeiro Cristo, o verdadeiro Pastor das ovelhas perdidas da casa de Israel?

Resposta: Somente pelo dom da fé na pessoa para poder crer e seguir o único e verdadeiro Senhor e Salvador e, conforme diz a Palavra na carta aos Efésios, capítulo 2: "8. *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé;* ***e isto não vem de vós, é dom de Deus****".* (destaque meu)

Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, Jesus confirma que há um **precedente**.

"FRAGMENTOS VII"

Carta aos Efésios, capítulo 1, diz:

"1. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

2. A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

3. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;

4. Como também ***nos elegeu nele antes da fundação do mundo****, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;*

5. E nos ***predestinou para filhos*** *de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo,* ***segundo o beneplácito de sua vontade****,*

6. Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado,

7. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, ***a remissão das ofensas****, segundo as riquezas da sua graça,*

8. Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência;

9. ***Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo****,*

10. De ***tornar a congregar em Cristo*** *todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos,* ***tanto as que estão nos céus como as que estão na terra****;*

11. Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, ***havendo sido predestinados****, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;*

12. Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;

13. Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes ***selados com o Espírito Santo*** *da promessa.*

14. O qual é o ***penhor da nossa herança****, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória".* (destaques meus)

Assunto demais controvertido o da predestinação e eleição. Controvertido, até o momento em que descortinar a revelação.

Na carta do apóstolo Paulo aos Efésios, capítulo 1, diz: "4. Como também **nos elegeu nele antes da fundação do mundo**". Eleição de Deus **antes da fundação do mundo**. Na Palavra de Deus temos textos onde encontramos as frases "antes da fundação do mundo" e "desde a fundação do mundo".

Agora, a pergunta: por que a eleição foi antes da fundação do mundo? Podem surgir já, de pronto, respostas afirmando que isso é mais um ato da presciência e onisciência de Deus. Ficará provado que não é diante da Palavra de Deus.

Segundo a Palavra de Deus, todos aqueles que são descendência de Adão, nascem em pecado, pois, nascem neste mundo. O corpo de pecado é o corpo da carne, original deste mundo. O corpo carnal é a prisão, a cela, que prende e escraviza.

A Palavra de Deus diz que este mundo foi criado para ser destruído depois que tudo fosse resolvido. Este mundo existe dentro de uma dispensação, um tempo determinado por Deus, para existir e acabar, **até que toda a justiça de Deus seja cumprida**. Por isso, **este mundo é o local do juízo de Deus** e, o tempo dessas coisas pertence a Deus.

Quando se fala em julgar (juízo) é necessário que antes do julgamento, tenha ocorrido uma transgressão, um crime, uma ofensa - pecado. O nível desse crime, aqui, está dentro do nível das coisas celestiais, pois no Reino dos céus ocorreu uma desobediência que desencadeou uma rebelião de traição ao único e verdadeiro Deus autoexistente. O ato criminoso reveste-se de dimensões inimagináveis.

Alguém poderia perguntar: por que ato criminoso se Deus deu arbítrio aos anjos para decidir?

Deus, na sua infinita verdade e amor, ensinou o que é bom e justo. O mal/mau manifestou e arrastou consigo outros anjos do Reino de Deus. O mal/mau quis, por inveja, igualar-se a Deus, ser Deus e estar acima de Deus. Esse mal/mau para impor suas condições ou estabelecer seus desígnios, precisaria incitar uns e destruir outros.

Muitos reclamam: Em que tempo fui desobediente**?** Que fiz eu de tão grave para nascer neste mundo horrível? Qual crime cometi? Eu não pedi para nascer, como pode Deus colocar sobre mim acusação e pecado e, pior, dizer que estou espiritualmente morto e debaixo da ira de Deus? Isso não é justo! Deus está sendo injusto! Certo que muitos já ouviram ou até falaram assim.

Carta aos Efésios, capítulo 2, diz: "*1. **E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados**, 2. Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos **filhos da desobediência**. 3. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; **e éramos por natureza filhos da ira**, como os outros também. 4. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, 5. Estando nós ainda **mortos** em nossas ofensas, nos **vivificou** juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)".* (destaques meus)

Carta aos Romanos, capítulo 3, diz: "*21. Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; 22. Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. 23. Porque **todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus**".* (destaques meus)

Fica evidente que, **a desobediência ocorreu antes do nascimento neste mundo**, senão, o fato de nascer neste mundo e, a partir desse nascimento, tornar-se desobediente, faz que Deus seja injusto, pois ninguém teria pedido para nascer aqui. O fato de apenas ser descendente de Adão para estar debaixo da ira de Deus torna as circunstâncias muito simplórias e um vazio de injustiça inexplicável. Entretanto, a Palavra de Deus traz a dimensão correta desse aparente vazio.

Deus seria injusto ou louco em criar um mundo e incluir nele o ser humano apenas para brincar de ser Deus, manipulando e ajustando suas marionetes?

Deus seria capaz de cometer injustiça, fazendo nascer neste mundo incontáveis pessoas e, todos, somente a partir de Adão, estarem debaixo da sua ira **por causa de uma inexplicável desobediência**?

Que ira? Que desobediência? Mas não foi Eva quem deflagrou o pecado, desobedecendo por inveja? Adão pecou junto com ela ou entregou-se por ela? E todos os nascidos deles? Pediram para nascer?

Por que o pecado da rebelião e inveja de Eva vem sobre todos? De modo simples e sensato, diríamos: "Eva pecou, ela que responda sozinha por seu ato, que tenho eu com isso"?

Eva representa a Igreja (mulher do Cordeiro). Eva (Igreja) e Adão (Cristo) **são figuras de eventos que ocorreram no Reino dos céus**.

Eva representa a Igreja que rebelou no Reino dos céus e caiu.

A rebelião pela desobediência de Eva na terra implica a rebelião e desobediência da Igreja no Reino dos céus.

Incontáveis anjos, que seguiram Satanás e caíram com ele. Ficou um buraco, um vazio, um defeito no Reino dos céus. O corpo celestial ficou imperfeito. Temos na Palavra de Deus a constante menção do Corpo de Cristo e sua perfeição. Esses eventos ocorreram **antes da fundação do mundo**.

Por causa dessa rebelião, em seguida, Deus criou o mundo para um tempo certo e determinado (dispensação) e, nesse tempo determinado, julgaria todos aqueles que ficaram debaixo da sua ira. Uma parte daqueles que ficaram debaixo da sua ira nasceram, nascem e nascerão neste mundo.

Por que a eleição foi antes da fundação do mundo? Foi, dessa forma, o ato de Deus determinar aqueles que teriam uma chance para arrependimento de seus pecados cometidos antes da fundação do mundo. Deus conhece todos pelo nome.

Há diferenças, entretanto, na vocação da predestinação e eleição. Exemplo do próprio Senhor Jesus. O Filho estava no céu e nasceu neste mundo gerado pelo Espírito Santo. Outros nasceram escolhidos antes da fundação do mundo para uma **missão específica**, caso de João Batista. João Batista foi enviado por Deus, ou seja, veio do Reino dos céus para este mundo e, não, foi enviado deste mundo para este mundo. Por isso, João Batista, diz a Palavra, é um anjo de Deus em sentido puro.

Assim, a **eleição** de que trata Efésios 1:4 e seguintes diz respeito àqueles que Deus escolheu, por sua justiça e julgamento anterior, a dar uma chance para arrependimento. Deus conheceu e conhece a verdade no íntimo de cada ser existente criado.

Surge a pergunta: segundo a Palavra de Deus, os anjos que caíram foram condenados sem perdão de Deus e, qual, então, o pecado desses que nascem debaixo da ira de Deus? Onde está a diferença dos anjos caídos para a perdição eterna e aqueles que nascem debaixo da ira de Deus neste mundo (na terra)? Parecem tratar de coisas distintas.

Resposta: **A glória de Deus que estava nos anjos, que caíram, foi-lhes removida**. Esses anjos tornaram-se espíritos de demônios. Seres de trevas.

Um fato para ilustrar. Certa ocasião um demônio que possuía uma pessoa, disse: "**Jesus me mandou para o inferno antes que esse mundo existisse. Eu já estava no inferno, antes de tudo isso existir**"**.** Devemos atentar para certas coisas que os espíritos de demônios manifestam. Há circunstâncias em que falam a verdade quando manifestam.

Isso tem toda a confirmação diante do que meditamos diante da Palavra de Deus. Os anjos caíram e Deus tirou deles a glória que lhes havia dado. De luz tornaram-se trevas.

E a glória deles? Para onde foi? Como reparar o vazio e corpo imperfeito em que foi transformado o Reino dos céus? Aqui começa a obra do juízo e ao mesmo tempo da redenção e restauração do seu Reino. Aqui Deus começa a obra da restauração e reconciliação. Aqui Deus inicia a sua maravilhosa e terrível obra, de justiça e juízo, por amor.

Carta aos Hebreus, capítulo 9, diz: "*22. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.* ***23. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.*** *24. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus".* (destaques meus)

Na frase, "**mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes**", quer dizer, o que pertence ao Reino dos céus, somente quem é desse Reino poderia oferecer o sacrifício perfeito e completo para pagar o preço do resgate.

Essas "**próprias coisas celestiais**" são os **perdidos da casa de Israel**, o Reino de Deus. **Para quem é do céu**, **somente outro do céu pode pagar o resgate**.

Quando a Palavra de Deus traz a expressão **resgate**, primeiro, precisamos entender o que significa essa palavra.

Resgatar, segundo o dicionário Aurélio, significa: 1. Livrar de cativeiro, sequestro, etc., a troco de dinheiro ou de outro valor; remir. 2. Pagar (dívida ou compromisso). 3. Obter por dinheiro a restituição de. 4. Tirar de situação perigosa, ou livrar de acontecimento nefasto; salvar. 5. Retomar, recuperar. Transitivo direto e indireto.

E, mais, o nível, altura ou equivalência do valor, somente o Filho de Deus poderia fazer valer como resgate.

Então, o que há na pessoa, determinando que, somente Jesus pode pagar o preço para resgatar?

Assim, em muitas outras passagens da Palavra de Deus, Jesus confirma que há um **precedente**.

(...)

7

050. Teu Selo em mim

Sergio Luiz Brandão
(letra e áudio em www.blues.lord.nom.br)

Teu Espírito percorre a Terra
Procurando habitação

Teu Espírito percorre a Terra
Encontraste meu coração

Teu Espírito percorre a Terra
Sondando os corações
Multidões que não se poderão contar
Corações onde habitarás

SENHOR glorifica nessa hora
Tua Vida em mim
Pelo poder do Espírito, penhor da glória
Eterno amor, sem fim

Pelo poder do Amor, SENHOR da glória
Maravilhosa graça, Teu Selo em mim.

Maravilhosa Graça

Sergio Luiz Brandão
E-mail: sergio@blues.lord.nom.br
www.blues.lord.nom.br
Brasil – São Paulo - SP